

CADERNOS DE EXTENSÃO

DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

VOLUME ESPECIAL

E-ISSN 2447-8180



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense



Essentia
EDITORA
IFFLUMINENSE

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2025

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

C122 Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (RJ), v. 1, n.º. 1(jan./dez. 2014)- . -, 2014.- Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2014 -

Anual

ISSN 2446-8495 (versão impressa até v.2)

ISSN 2447-8180 (versão eletrônica)

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

CDD 040

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Expediente Institucional**Reitor**

Victor Barbosa Saraiva

Pró-Reitor de Administração

Fernando Nunes de Souza Santos

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional

Vinicius Chrysóstomo Silva

Pró-Reitor de Ensino

Paulo Vitor Vidal Aguiar

Pró-Reitora de Políticas Estudantis

Marcia Regina Chrysóstomo

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Simone Vasconcelos Silva

Editor Executivo da Essentia Editora

Leandro dos Santos Viana

Editor Científico

Jader Lugon Junior

Equipe Editorial**Editor Assistente**

Denise Rosa Xavier

Editores Associados

Aline dos Santos Portilho

Allysson Rodrigues Teixeira Tavares

Leandro dos Santos Viana

Revisão de língua portuguesa

Denise Rena Haddad

Edson Carlos Nascimento

Revisão Técnica

Edson Carlos Nascimento

Catalogação

Inez Barcellos de Andrade

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Claudia Marcia Alves Ferreira

Conselho Editorial 2022-2025

Ana Paula Lopes Siqueira

Ana Paula de Castro

Bruno Barzellay Ferreira da Costa (UFRJ)

Carlos Victor Pontes do Rosário

Daniela Balduino de Souza Vieira

Elias Fernandes de Souza (UENF)

Fernanda Soares Luz

Gislane Nunes Leitão

Guilherme Vieira Dias

Heise Cristine Aires Arêas

Inez Barcellos de Andrade

Jader Lugon Junior

José Augusto Ferreira da Silva

Kíssila da Conceição Ribeiro

Natália Deus de Oliveira Crespo

Paula Alvarenga Borges

Pedro de Azevedo Castelo Branco

Raimundo Hélio Lopes

Renato Barreto de Souza

Sandra de Miranda Soares

Vicente de Paulo Santos Oliveira

Wagner da Silva Terra

Conselho Editorial Especializado

Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho (UENF)

Bruno de Castro Jardim (IFFluminense)

Christyane Bisi Tonini (IFFluminense)

Francisco Estácio Neto (UFF)

Giovane Leal de Souza Silva (UFRJ)

Giselle Gouveia Estácio (UFF)

Livia Brasil Viana Matta (IFFluminense)

Manoel Martins Caetano Junior (IFFluminense)

Marcos Antônio Pedlowski (UENF)

Maria Siqueira Queiroz de Carvalho (IFFluminense)

Mendel César Oliveira Aleluia (IFFluminense)

Paola Barros de Faria Fonseca (IFFluminense)

Raimundo Hélio Lopes (IFFluminense)

Rogério de Avellar Campos Cordeiro (IFFluminense)

Simonne Teixeira (UENF)

Tarso Ferreira Alves (IFFluminense)

Solicita-se permuta. We ask for exchange.
Se pide canje. On demande l'échange.

Revista filiada à
Associação Brasileira
de Editores Científicos



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

Essentia Editora

Rua Coronel Walter Kramer, 357, Pq. Santo Antônio - Campos dos Goytacazes/RJ - CEP: 28080-565

Tel: (22) 2737-5648 / Site: www.essentiaeditora.iff.edu.br / E-mail: essentia@iff.edu.br

SUMÁRIO



06	EDITORIAL
07	PALAVRA DO REITOR
08	ENTREVISTA
	CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA
12	Extensão tecnológica e empreendedorismo de impacto socioambiental através da prática profissional na AlQualis Jr. – Empresa Jr.
13	Educação em saúde para além dos muros fluminenses: A extensão do educar em saúde
14	MENTOBÓTICA: Mentoria em Computação e Robótica para Estudantes da Educação Básica
15	Rede Sabores & Saúde: ampliando e consolidando a agroecologia e a economia solidária no Noroeste Fluminense
16	O ThumaCast e a curricularização da extensão por meio do protagonismo estudantil
	CAMPUS CABO FRIO
18	Programa Caravana das Ciências: popularização da ciência e ensino de ciências na praça
19	Programa de Extensão – Comunidades remanescentes de quilombo da Região dos Lagos: Terra, Renda, Educação e Trabalho
20	Visita virtual ao Instituto Federal <i>Campus</i> Cabo Frio
	CAMPUS CAMBUCI
22	Núcleo de estudos em Agroecologia do IFF <i>Campus</i> Avançado Cambuci: fortalecendo a Agroecologia, trocando e construindo saberes
23	Visitando a história de Cambuci a partir dos versos de cordel
24	Estruturação da indicação geográfica da Farinha de Mandioca de São Francisco de Itabapoana: Papel da extensão no desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local
25	Hortaliças não convencionais no IFF Cambuci: resgate, produção e consolidação
26	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais e o seu uso como ferramenta pedagógica em escolas na cidade de Cambuci/RJ
	CAMPUS CAMPOS CENTRO
28	APOIO, SUPERVISÃO E CONTROLE ESTATÍSTICO DO CURSO FIC ELETRICISTA PREDIAL DE BAIXA TENSÃO: DEGASE - Campos dos Goytacazes - PDO <i>Campus</i> Campos Centro
29	Cidades Digitais: Inclusão Digital e Desenvolvimento Local no Norte Fluminense: Conectando comunidades através de redes de internet comunitárias
30	Delas: ação e voz em Campos dos Goytacazes
31	ECAUS: Escritório Coletivo de Arquitetura e Urbanismo Social
32	Integrando Fronteiras: Internacionalização em Casa – no IFFluminense e no Brasil
33	Siminino eventos: Democratização do acesso à linguagem teatral



SUMÁRIO

CAMPUS CAMPOS GUARUS

- 35 Circuito Verde: ressignificando o E-Lixo
- 36 Propostas de musicalização para crianças e adultos TEA e outras vulnerabilidades: As ações do Projeto MUSICAR na APAE Guarus
- 37 O ensino de teoria musical no contexto de uma banda de música escolar: O Projeto Práticas Coletivas Musicais no C. E. Benta Pereira
- 38 Projeto Vitalidade

CAMPUS ITABORAÍ

- 40 Práticas sustentáveis em trilhas
- 41 Experimentando Ciências no IFF *Campus* Itaboraí
- 42 NEABI – IFF Itaboraí

CAMPUS ITAPERUNA

- 44 Aplicativo de Registro de Informações em Locais de Crime para a Polícia Técnico-Científica do Estado do Rio de Janeiro
- 45 Clube de Astronomia do Noroeste Fluminense (CARONTE)
- 46 Programa de Extensão Nosso Rio Muriaé – IFFluminense *Campus* Itaperuna

CAMPUS MACAÉ

- 48 Literatura em Expansão: Estudantes do IFFluminense, *Campus* Macaé, enquanto protagonistas de ações que envolvem recepção, produção, publicação, edição e circulação de literatura
- 49 Projeto IFF de Portas Abertas
- 50 Saúde do trabalhador: ações de promoção da saúde em instituições de ensino
- 51 TecnoMinas: Inspirando meninas a seguirem as áreas de robótica e tecnologia

CAMPUS MARICÁ

- 53 Clube de Astronomia Nelson Travnik: Popularização da ciência através de uma comunicação acessível
- 54 Pré-Geo: Uerj e Enem

CAMPUS QUISSAMÃ

- 56 Centro de Memória *Campus* Quissamã: Enlaces: Memória Afetiva, Identidade e Patrimônio Coletivo
- 57 Conhecendo o IFF *Campus* Quissamã: Abrindo um horizonte para o futuro
- 58 Corpo e Sociedade: Conversas e debates sobre práticas corporais e questões socioculturais
- 59 *Internacionalización en Casa: Una propuesta para desarrollar la competencia intercultural y promover la ciudadanía global*
- 60 Jogos como mídia na educação básica
- 61 Programa Mulheres Mil no IFFluminense *Campus* Quissamã: Oferta dos Cursos FIC de Operadora de Computador, Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil



SUMÁRIO

62	Roda de Leitura do <i>Campus</i> Quissamã
63	Surdos Quissamaenses: Investigação e resgate para uma inclusão de verdade
64	Tardes culturais em Quissamã: 727 Musical
CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	
66	O IFF nas escolas: apresentando oportunidades
67	NUGEDIS Cordeiro
CAMPUS SÃO JOÃO DA BARRA	
69	Centro de Memória do IFF São João da Barra: a tradição e nova institucionalidade
70	Patrimônio histórico arquitetônico de São João da Barra
71	Programa de Qualificação Portodas: <i>Curso FIC em Assistente de Operações Portuárias</i>
72	Science Makers: Inovando o Ensino de Ciências e Matemática
73	Terceira idade conectada: promovendo a inclusão com o uso de celulares
74	CULTURA E DIVERSIDADE
76	EQUIPES DE COMPETIÇÃO
77	REFERÊNCIAS



EDITORIAL

É com muito prazer e imensa alegria que apresentamos este volume especial da Revista Cadernos de Extensão, que em 2024, completou 10 anos de existência. Neste período, passamos por diversos acontecimentos no cenário brasileiro, incluindo uma instabilidade política e a pandemia de covid-19, que provocaram impactos econômicos e sociais. Por outro lado, tivemos grandes avanços na área de educação, cultura e tecnologia, com os Institutos Federais desempenhando um papel relevante.

Ao longo dos anos, o Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) tem consolidado sua vocação extensionista por meio de projetos que atendem às demandas locais, fortalecendo o desenvolvimento regional e proporcionando experiências enriquecedoras para estudantes, professores e a sociedade. Essas iniciativas abrangem diversas áreas do conhecimento, como educação, cultura, tecnologia, meio ambiente, empreendedorismo e inclusão social, sempre com o compromisso de impactar positivamente a realidade ao nosso redor.

A extensão universitária desempenha um papel essencial na construção do conhecimento e na transformação social. No IFFluminense, as ações de extensão representam um elo fundamental entre a instituição e a comunidade, promovendo o intercâmbio de saberes, reforçando o compromisso da instituição com a inclusão e a transformação social, seja por meio de programas de formação profissional e projetos de inovação tecnológica, seja por iniciativas culturais e sociais.

Quando o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapassa os muros da instituição e encontra as realidades da sociedade, abre-se um campo fértil para o aprendizado mútuo e o crescimento coletivo.

Considerando que os Institutos Federais foram concebidos para atuar como agentes de desenvolvimento e aproximando o ensino, a pesquisa e a extensão das necessidades regionais, podemos nos orgulhar de termos um periódico que não apenas difunde o conhecimento acadêmico, mas também dialoga diretamente com os desafios enfrentados pelas comunidades locais.

Neste número especial da Cadernos de Extensão, o tema escolhido foi a extensão dentro do Instituto Federal Fluminense. Voltamos o nosso olhar para dentro do nosso Instituto para enxergar com clareza a nossa relação com o território de abrangência. Deste modo foram selecionados vários projetos de extensão executados nos diversos *campi* do IFFluminense e que representam apenas uma pequena parte do que é nosso programa de extensão.

Assim, celebramos a dedicação de todos os envolvidos nos projetos extensionistas do IFFluminense, agradecendo aos coordenadores de extensão de cada *campus*, aos professores e técnicos coordenadores dos projetos e aos estudantes, que com empenho e criatividade, reafirmam o papel do Instituto como agente transformador. Que este espaço inspire novas ações e reforce a importância da extensão como um dos pilares da educação pública de qualidade!

Boa leitura!

Denise Rosa Xavier
Diretora de Extensão

**Editora Assistente do Cadernos
de Extensão do Instituto Federal
Fluminense**



PALAVRA DO REITOR

ASCOM IFFluminense



Os projetos de extensão do Instituto Federal Fluminense representam a ponte concreta entre o conhecimento que construímos em nossos *campi* e as necessidades reais da sociedade que nos cerca. Eles traduzem, na prática, o compromisso do IFF com a transformação social, a inclusão e o desenvolvimento humano em nossa região. Por meio da extensão, levamos nossos saberes para além dos muros da instituição e, ao mesmo tempo, trazemos a realidade da comunidade para dentro do ambiente acadêmico, enriquecendo a formação dos nossos estudantes.

Essas ações não apenas complementam o ensino e a pesquisa, como também desenvolvem nos nossos estudantes o senso de responsabilidade social, de pertencimento e de protagonismo. Ao desenvolverem atividades em parceria com escolas públicas, associações comunitárias, movimentos sociais e setores produtivos, nossos alunos vivenciam experiências que contribuem para sua formação integral.

A extensão é uma via de mão dupla, ela transforma vidas nas comunidades e transforma também cada servidor e estudante envolvido. É por isso que temos investido cada vez mais na valorização dessas iniciativas, incentivando a criação de projetos que dialoguem com os desafios contemporâneos, respeito a diversidade, promovam a cidadania e fortaleçam os laços entre o IFF e a sociedade.

Acreditamos firmemente que a educação pública de qualidade deve ser, acima de tudo, comprometida com a construção de um futuro mais justo, solidário e sustentável para todos. E os projetos de extensão são a expressão dessa missão.

Victor Barbosa Saraiva
Reitor do Instituto Federal Fluminense



ENTREVISTA

Acervo pessoal



Márcia Regina Chrysóstomo

Acervo pessoal



Paulo Vitor Vidal Aguiar

Acervo pessoal



Simone Vasconcelos Silva

EXTENSÃO NO IFF: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO CIDADÃ E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No contexto das instituições públicas de ensino, a Extensão tem se consolidado como dimensão indissociável do processo formativo, ao lado do Ensino e da Pesquisa. No Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), esse entendimento tem se traduzido em ações concretas voltadas à promoção do protagonismo estudantil, à articulação com o território e ao compromisso com o desenvolvimento regional.

Nesta entrevista, os pró-reitores **Márcia Regina Chrysóstomo** (Políticas Estudantis), **Paulo Vitor Vidal Aguiar** (Ensino) e **Simone Vasconcelos Silva** (Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão) discutem os avanços, os desafios e as perspectivas para a consolidação de uma política extensionista institucionalizada e transversal. As falas revelam um esforço conjunto para integrar áreas estratégicas, ampliar o impacto social das ações e fortalecer o vínculo entre a comunidade acadêmica e os diferentes atores sociais.

A partir desse diálogo, compilaram-se as respostas, convergindo para um pensamento integrador entre as Pró-Reitorias que fomentam ações de Extensão dentro do IFFluminense.

Cadernos de Extensão: *O entendimento do que é extensão, dentro do Instituto Federal Fluminense, ainda não é muito claro dentro da comunidade acadêmica assim como para a comunidade externa. Gostaríamos de perguntar a cada um de vocês, o que vocês entendem como extensão?*

A extensão no Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) é um processo dinâmico e transformador, que visa a interação ativa da instituição com seu território e suas diversas comunidades. Essa interação vai além da simples transmissão de conhecimento acadêmico para a sociedade. A verdadeira essência da extensão está na construção coletiva do saber, integrando os conhecimentos acadêmicos com as práticas sociais, culturais e produtivas da comunidade.

A extensão é um conjunto de atividades e ações que desempenham um papel essencial na formação integral dos estudantes, complementando os processos de ensino e pesquisa. Ela amplia o horizonte da formação técnica, social e humanista, promovendo uma abordagem interdisciplinar que valoriza o conhecimento compartilhado. O objetivo principal da extensão é estabelecer uma relação transformadora entre a instituição e a sociedade, impulsionando a democratização do conhecimento e contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Por meio dessa abordagem, o IFFluminense estabelece uma conexão direta com seu entorno, compreendendo as necessidades e potencialidades locais e colaborando na busca por soluções que gerem impacto tanto para os estudantes quanto para a sociedade. A extensão, portanto, não é apenas uma via de mão única, mas um espaço de troca mútua que promove o aprendizado e o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Cadernos de Extensão: *Nesta gestão 2024-2028, a dinâmica das ações de Extensão dentro do IFFluminense teve uma mudança inovadora. Poderiam nos falar qual foi essa mudança e qual o objetivo principal?*

A principal inovação foi a adoção de uma visão integrada da Extensão, com o desenvolvimento das ações de forma articulada entre as diferentes áreas de gestão do Instituto. Essa nova abordagem ampliou o alcance das iniciativas expansionistas, consolidando a Extensão como um eixo estruturante tanto na formação dos estudantes quanto na relação do IFFluminense com a sociedade.

ENTREVISTA



Um aspecto significativo dessa mudança foi o fortalecimento da interlocução entre as áreas de gestão, com o objetivo de potencializar o protagonismo estudantil, ampliar a participação e contribuir para a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, articulada com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, destaca-se a criação de coordenações relacionadas à cultura e diversidade, e práticas desportivas e saúde vinculadas a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis. E uma diretoria relacionada a práticas profissionais vinculada a Pró-Reitoria de Ensino.

Cadernos de Extensão: *Qual o papel de cada Pró-reitoria envolvida com a extensão no IFFluminense?*

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) atua na articulação com os *campi* para o planejamento de uma oferta formativa alinhada às demandas do território, seja do mundo do trabalho ou dos diferentes segmentos sociais.

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PROPE) atua na perspectiva da formação integral dos estudantes. Com a aproximação com a área de Extensão, envolvendo-se diretamente com as ações de cultura, arte, esporte e diversidade, a função da PROPE é promover uma interlocução social, política, cultural e econômica dos estudantes junto às comunidades a partir de iniciativas e projetos institucionais que assumam as demandas sociais expostas e articule os conhecimentos produzidos internamente traduzidos em práticas extensionistas adequadas a cada realidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (PROPPIE) atua na integração entre essas áreas, visando promover uma formação acadêmica mais completa, que ultrapasse os limites da sala de aula, valorizando a produção do conhecimento em diálogo direto com a sociedade. A geração de novos saberes e inovações alimenta as ações extensionistas, que levam os conhecimentos para além dos muros institucionais. A integração da Pesquisa e Extensão fortalece a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências críticas, técnicas e cidadãs, aproximando a instituição das demandas reais da sociedade, impulsionando soluções inovadoras, inclusivas e transformadoras.

Cadernos de Extensão: *Quais as ações desenvolvidas por cada Pró-reitoria para a ampliação e o fortalecimento da extensão no IFFluminense?*

Além do planejamento para a oferta de cursos com esforço próprio ou em parceria, a PROEN atua no fomento a estruturas curriculares e práticas profissionais que conectem os estudantes com a realidade profissional e social do território.

A ampliação do debate institucional junto aos servidores, estudantes e comunidade externa sobre temas que envolvem a cultura, arte, diversidade e esporte fazem parte do escopo de ações desenvolvidas pela PROPE para garantir a participação e envolvimento dos cidadãos, bem como o incentivo a propostas intercampi e multicampi com vistas a proporcionar a visibilidade de novos fazeres e reconhecendo as potencialidades da formação humana e cidadã, respeitando as especificidades contextuais e o coletivo.

A PROPPIE vem atuando na ampliação da pesquisa aplicada gerando as ações extensionistas de forma indissociável, complementando a formação integral dos estudantes e possibilitando o atendimento das demandas da comunidade. Algumas ações nesse sentido podem ser destacadas, como o projeto PROEXT-PG institucional, um projeto fomentado pela CAPES para ações extensionistas na pós-graduação. Um outro exemplo são as premiações dos melhores projetos nos eventos institucionais de pesquisa e extensão, as quais tem ocorrido de forma conjunta por meio de visitas técnicas promotoras de conhecimento e integração.

Cadernos de Extensão: *Quais os obstáculos para a implementação e efetividade das ações de extensão promovidas pelo IFFluminense?*

A implementação e efetividade das ações de extensão no IFFluminense enfrentam alguns desafios importantes. Um deles é a necessidade de maior articulação entre os currículos acadêmicos e as práticas extensionistas, o que exige ajustes pedagógicos e metodológicos nem sempre simples. No entanto, a comunidade acadêmica do Instituto tem plena capacidade de realizar essas adaptações, como demonstram as ações já implementados em diversos *campi*.

Um obstáculo significativo é a limitação orçamentária, que restringe o potencial de expansão e consolidação de muitas ações extensionistas. Superar essas dificuldades requer a revisão e a criação de diretrizes institucionais que consolidem a extensão como parte estruturante da formação acadêmica, assegurando sua presença de maneira integrada e coerente nos currículos.

Além disso, é essencial um esforço contínuo de sensibilização da comunidade acadêmica para que estudantes e servidores reconheçam o papel transformador da extensão em sua formação e, assim, fortaleçam a cultura extensionista no Instituto. O diálogo com a sociedade também apresenta desafios, principalmente no estabelecimento de parcerias estáveis e na adaptação das ações às diversas realidades e demandas dos territórios em que atuamos.



ENTREVISTA

Vale ressaltar que as ações de extensão são fundamentais para promover a troca entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Contudo, sua execução é desafiadora, pois envolve múltiplos agentes e a complexidade das demandas sociais. Por isso, é necessário ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica nas atividades extensionistas e assegurar maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros para fortalecer ainda mais essa dimensão essencial da nossa instituição.

Cadernos de Extensão: *Para vocês, quais as estratégias para que a comunidade interna se envolva mais nas ações de extensão?*

O IFFluminense já conta com experiências exitosas em seus diversos *campi* que, se conectadas e divulgadas de maneira estratégica, podem inspirar e fomentar novas ações extensionistas. Nesse sentido, as estratégias institucionais devem se concentrar em subsidiar a difusão dessas experiências, promovendo capacitações específicas, discutindo a ampliação de recursos orçamentários e fortalecendo parcerias. Além disso, é fundamental aprofundar o debate sobre o reconhecimento e o fomento das ações extensionistas como parte integrante da atividade profissional dos servidores docentes e técnico-administrativos.

É necessário também valorizar a extensão em seus diferentes formatos, destacando seu reconhecimento acadêmico. Fortalecer o diálogo entre diferentes setores, *campi* e comunidades, assim como consolidar parcerias externas com atores etnoeducacionais e outras instituições, são ações essenciais para ampliar o alcance e a qualidade das práticas extensionistas.

Outro aspecto importante é a valorização da participação estudantil, promovendo um processo de ensino-aprendizagem ativo, interdisciplinar e conectado às demandas sociais. Estimular o protagonismo dos estudantes na concepção e execução de projetos extensionistas é uma estratégia poderosa para fortalecer a cultura extensionista dentro da instituição.

Cadernos de Extensão: *Nesse mesmo sentido, quais as estratégias para que estas ações de extensão tenham mais visibilidade na comunidade externa?*

Mais do que simplesmente buscar visibilidade para as ações de extensão, é essencial consolidar a identidade extensionista do Instituto Federal Fluminense. Esse processo passa pela construção de uma percepção clara na comunidade de que o Instituto não se limita à sua sede física: seu verdadeiro espaço de atuação é o território em que está inserido.

Para isso, é fundamental que a extensão, o ensino, a pesquisa, os processos administrativos e os demais eixos institucionais atuem de forma integrada e indissociável, sempre em diálogo com o território e em consonância com a missão do IFFluminense.

Entre as estratégias para ampliar a visibilidade das ações de extensão, destacam-se:

A promoção de ações formativas descentralizadas, inclusive em espaços não formais de aprendizagem;

A criação de canais permanentes de interlocução com a sociedade;

O uso estratégico dos meios de comunicação institucionais, explorando diferentes canais para atingir públicos e segmentos específicos de forma mais eficaz.

Além disso, é importante fomentar a participação comunitária, criando um ambiente de transparência, diálogo e cooperação entre todos os envolvidos. O fortalecimento da comunicação interna e externa, com o apoio de parceiros estratégicos, e a promoção de ações de sensibilização sobre a relevância da extensão para o desenvolvimento social são medidas indispensáveis.

Cadernos de Extensão: *Quais as perspectivas para a Extensão no IFFluminense para os próximos anos?*

As perspectivas para a Extensão no IFFluminense nos próximos anos envolvem o fortalecimento de uma abordagem que proporcione a todos os estudantes experiências de aprendizado em contato direto com o território. Mais do que projetos pontuais, busca-se promover ações institucionais contínuas de articulação com os diversos atores sociais, ampliando o impacto formativo da extensão.

Com essa estratégia, o IFFluminense se consolidará ainda mais como agente de transformação social, formando profissionais altamente qualificados e cidadãos conscientes do papel e do impacto de sua atuação nas comunidades em que estão inseridos.

A Extensão é vista como uma área estratégica dentro da instituição, fundamental para garantir uma relação cada vez mais integrada e participativa com a sociedade. A ampla capilaridade territorial do IFFluminense, que abrange realidades sociais diversas, impõe o desafio e, ao mesmo tempo, a oportunidade de desenvolver iniciativas inovadoras de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil.

Diante desse cenário, a prática extensionista se consolida como espaço de produção de novos conhecimentos e soluções para as demandas da comunidade acadêmica e do entorno social. Assim, a Extensão reforça o compromisso do Instituto com a formação integral dos estudantes e com a promoção do desenvolvimento regional.



**BOM JESUS
DO ITABAPOANA**





EXTENSÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL ATRAVÉS DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ALQUALIS JR. – EMPRESA JR.

Os autores



Horta Comunitária – Projeto Plantar

Coordenador: Hilton Lopes Galvão
Subcoordenador: Natália Pereira Zatorre
Equipe: Herick de Souza Amaral; Lucas Moretz-Sohn David Vieira; Maiara Monteiro Azevedo; Maria Clara Nogueira da Silva Paiva; Luiz Felipe Nogueira da Silva Paiva; Lanusse Cordeiro de Araujo
Público-Alvo: Comunidades do Distrito de Pirapetinga em Bom Jesus do Itabapoana – RJ; Distrito de Ponte do Itabapoana e Assentamento Cachoeira das Garças - Mimoso do Sul - ES
Território de Abrangência: Noroeste Fluminense e Sul Capixaba
Campus: Bom Jesus do Itabapoana
Área: Tecnologia e Produção / Ciência e Tecnologia de Alimentos

A AlQualis Jr., fundada por estudantes do bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana, é uma empresa júnior criada com base na Lei Federal No 13.267 de 6 de abril de 2016. A empresa atua em atividades de extensão voltadas para a produção, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, alinhados aos princípios da educação profissional e tecnológica. Além disso, a AlQualis Jr. promove a formação cidadã de seus membros com valores sociais, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030), especialmente o ODS 2 – “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) da AlQualis Jr. é uma das principais ações da empresa, focado em ações de segurança alimentar e conscientização ambiental. O PEA é composto por três projetos:

Projeto Água: Focado na preservação de nascentes e rios no Assentamento de Cachoeira das Garças, em Mimoso do Sul/ES, promovendo o plantio de plantas nativas.

Projeto Desenvolver: Realizado no distrito de Pirapetinga, em Bom Jesus do Itabapoana/RJ, com o objetivo de promover o turismo rural sustentável.

Projeto Plantar: Conduzido em Ponte do Itabapoana em Mimoso do Sul/ES, com ênfase no cultivo agrícola e na promoção da cafeicultura, uma atividade-chave na região.

Esses projetos compartilham o objetivo de promover a conscientização e preservação ambiental. Além disso, a AlQualis Jr. organiza seminários de integração semestrais que facilitam a troca de experiências entre os participantes dos projetos ampliando a visão e o impacto das ações realizadas.

A participação no PEA permite aos estudantes desenvolverem habilidades fundamentais para o mercado de trabalho, como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, além de incentivar uma mentalidade empreendedora de impacto socioambiental. Assim, o PEA não só enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social nas comunidades envolvidas.



Projeto Desenvolver – Horta

“AlQualis Jr.: Conectando teoria e prática para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável, através do empreendedorismo socioambiental e da segurança alimentar.”



Projeto Água – Agroecologia

Os autores

Os autores



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALÉM DOS MUROS FLUMINENSES: A EXTENSÃO DO EDUCAR EM SAÚDE



Os autores

Fotos do Projeto

Coordenador: Ligia Cordeiro Matos Faial

Equipe: Daniel Bernardo da Rocha, Daniela de Souza Viana Pimentel, Luísa Rocha Abreu

Público-Alvo: Adolescentes do ensino fundamental II e ensino médio da Escola Estadual Maria da Conceição Pereira Pinto

Território de Abrangência: Distrito da Usina Santa Maria - Bom Jesus do Itabapoana

Campus: Bom Jesus do Itabapoana/RJ
Área: Ciências da Saúde

O projeto, ao longo do biênio 2023-2024, desenvolve encontros pedagógicos em saúde, atento aos adolescentes que, em busca por autonomia e estimulados pela curiosidade, são vulneráveis a comportamentos e atitudes de riscos à saúde. Entende-se que a educação em saúde é um instrumento que incita pensamento crítico-reflexivo à tomada de postura protetora entre os seus participantes. Objetiva levar a educação em saúde desenvolvida no *Campus* Bom Jesus a partir da escuta discente para além dos muros fluminenses. No início, os bolsistas e a coordenadora visitaram a Escola Maria da Conceição Pereira Pinto, na usina Santa Maria, distrito de Bom Jesus do Itabapoana, a fim de apreender o primeiro tema.

Os demais foram adquiridos a partir da linguagem escrita dos alunos, coletados por uma urna ao término de cada sessão educacional, exibindo a questão: Qual a sua dúvida em relação a um tema de saúde? Os assuntos foram estudados, sofreram aprofundamento científico e a construção de material criativo e inovador. Cada encontro foi caracterizado por uma culminância interdisciplinar envolvendo discentes, docentes, pedagogo, diretor e demais colaboradores. As sessões foram ministradas pelo(s) estudante(s) bolsista(s) amparado(s) pela coordenadora, totalizando nove encontros sobre as temáticas: infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental, automedicação, drogas, câncer de pele, ciclo menstrual, *cyberbullying*, ansiedade, alimentação saudável e atividade física, com programação prevista de mais três encontros até dezembro. A comunidade escolar disfrutou de informações baseadas em evidências científicas, fornecendo atributos para a formação do ser adolescente com senso crítico-reflexivo acerca de situações-problemas evitáveis, mediante prevenção. Dialogando com o III (saúde e bem-estar) e IV (educação de qualidade) objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030 no Brasil, entende-se que a práxis pedagógica responde às necessidades, por valorizar e favorecer a participação juvenil, com foco na autonomia e

emancipação individual, tornando-os protagonistas do seu processo de saúde. Sem expressar a pretensão, a estratégia desperta o interesse entre os participantes de ingressarem no ensino médio do *Campus* Bom Jesus. Conclui-se que a dinâmica quebra barreiras e aproxima o adolescente e o profissional de saúde. Ao divulgar o conhecimento científico desenvolve a criticidade e estimula a adoção de hábitos e comportamentos seguros ao autocuidado, no enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades vivenciados.

“A extensão do saber saúde à comunidade da Escola Estadual Maria da Conceição Pereira Pinto, na Usina Santa Maria. Os encontros pedagógicos transmitem conhecimento sobre temáticas de interesse local empoderando a comunidade para assumir o protagonismo do cuidado de si.”

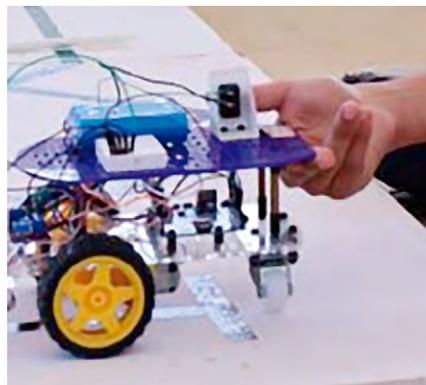


MENTOBÓTICA: MENTORIA EM COMPUTAÇÃO E ROBÓTICA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os autores

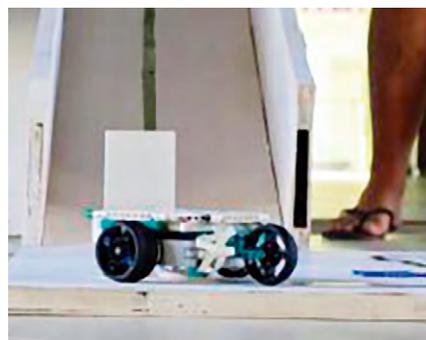


Alunos em um dos encontros do Projeto



Robô 1

Os autores



Robô 2

Os autores

Coordenador: Ianne Lima Nogueira
Subcoordenador: Anderson de Souza Lima

Equipe: Bruno Alves, Maurício Santos, Lucas Picanço, Rafael da Silva e Wesley Folly

Público-Alvo: Alunos do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio

Território de Abrangência: Região do Vale do Itabapoana

Campus: Bom Jesus do Itabapoana
Área: Tecnologia e Produção

O projeto visa introduzir a cultura *maker* de aprendizagem prática aos alunos do ensino fundamental e médio, promovendo a integração entre estudantes de diferentes séries e escolas, incluindo bolsistas da educação superior. Ele é fortemente integrado à comunidade interna e externa por meio de eventos, competições e exposições em feiras e espaços locais. Sua metodologia simples e prática encanta participantes e espectadores, promovendo uma verdadeira satisfação no processo de aprendizado. O projeto consiste em aulas teóricas e práticas para compreensão lúdica e prática da robótica, óptica e física dos robôs, tornando-se acessível a qualquer estudante como porta de entrada para esse aprendizado.

“Engajamento dos alunos no aprendizado de robótica, envolvimento da comunidade interna e externa do IFF, com parcerias que fortalecem o ensino da robótica e a integração do IFF com a comunidade.”



REDE SABORES & SAÚDE: AMPLIANDO E CONSOLIDANDO A AGROECOLOGIA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO NOROESTE FLUMINENSE

Os autores



Reunião com agricultores na feira do município de Bom Jesus do Norte

Coordenador: Eduardo Moreira
Subcoordenador: Thais Romano de Vasconcelos e Almeida
Equipe: Danielle Fernando Inacio, agricultoras(es) membros da OCS Rede Sabores & Saúde
Público-Alvo: pequenos agricultores(as) e consumidores
Território de Abrangência: Bom Jesus do Itabapoana, Bom Jesus do Norte, Apicá, São José do Calçado
Campus: Bom Jesus do Itabapoana
 Área: Produção agroecológica



Alimentação saudável e a Asoberania alimentar envolvem a reflexão sobre privilégios, desigualdades sociais e violações de direitos humanos, e uma das medidas para enfrentar esse desafio encontra-se no fortalecimento da agricultura familiar e no estabelecimento de elos fortes e proativos entre produtores e consumidores. Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) atestam que aproximadamente 80% dos alimentos consumidos no mundo são produzidos pela agricultura familiar (FAO, 2019). Segundo o Censo Agropecuário 2017, em comparação com os dados de 2006, houve um aumento no uso de agrotóxicos na faixa de 20% no Brasil (IPEA, 2020) demonstrando maior contaminação dos alimentos que chegam à nossa mesa diariamente e da natureza. Esse fato coloca o país como o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Estudos evidenciam a relação desses produtos com infertilidade humana, malformações de bebês, câncer, contaminação da água e toxicidade para animais, como as abelhas, o que baseou as leis de proibição de sua comercialização em solo Europeu. Entretanto, inspirando-se na premissa do mercado e do lucro acima da proteção da vida, essas empresas se aproveitam da frágil



Realização do curso de minimamente processado em parceria com o Senar de agricultores que participam do projeto

Os autores

legislação de países como o Brasil para despejarem seus venenos em nosso solo e mesa.

O enfrentamento dessas graves questões passa pelo trabalho de conscientização e organização de produtores e consumidores. O projeto em pauta atua diretamente nessa frente se contrapondo a essa realidade. As famílias de agricultoras(es) parceiras estabelecem relações diretas com mais de 100 consumidores residentes nas áreas dos municípios presentes no território do IFF Campus Bom Jesus do Itabapoana, tendo a agroecologia como alicerce da produção e do comércio solidário estabelecido. O apoio do IFF se estabelece no elo de ligação entre os produtores e os consumidores de todas as faixas de renda, na formação dos parceiros e na divulgação das atividades e produtos. Neste sentido os agricultores(as) membros produzem de forma sinérgica com os ecossistemas locais sem uso de qualquer agroquímico, avançam na consciência da relação direta entre as formas de se produzir e o ganho em bem-estar e saúde que proporcionam a quem consome seus alimentos realizando reflexões sobre o alcance a todos os públicos: desde rendas mais elevadas (tradicionais consumidores de alimentos orgânicos) até os de rendas mais inferiores, que normalmente estão mais expostos aos alimentos de baixa qualidade nutricional e ecológica.



O THAUMACAST E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Os autores

THAUMA CAST



Logo do Projeto

A curricularização da extensão se apresenta como uma demanda emergente e de forte caráter integrador. Um possível caminho para sua implementação é a utilização de projetos cujo *modus operandi* permite uma melhor relação entre as instâncias de ensino, pesquisa e extensão. O Thaumacast é um projeto que transporta para o formato de podcast a metodologia desenvolvida ao longo de dez anos no ex-projeto de extensão Cineclubes Debates, herdando dele objetivos como: promover a democratização do conhecimento científico, o protagonismo estudantil por meio de espaços de fala construídos em debates sobre questões no campo da educação, saúde, meio ambiente, sociedade e cultura. O presente projeto propõe a utilização das possibilidades educacionais de um podcast para construir relações que envolvam os estudantes de modo a integrar conhecimentos curriculares com ações extensionistas. Os episódios serão produzidos, editados e disponibilizados por meio de aplicativos e programas gratuitos, pelos quais será possível acompanhar o desempenho, o alcance e as características do público ouvinte. Tal amplitude de abordagens se torna possível por meio da adaptação da metodologia do diálogo investigativo, que integra pessoas,

profissionais, assuntos e diversas áreas do conhecimento. Enquanto resultados esperados, o projeto busca construir relações que envolvam os estudantes de modo a integrar conhecimentos curriculares com ações e metodologias extensionistas. Diante disso, a proposta do presente projeto é a construção de saberes que integrem conteúdos curriculares e a comunidade, tendo como elo comunicativo a utilização do podcast e sua condução via participação estudantil. As ações e meio ao processo de produção dos episódios integram e, na mesma medida, permitem a comunicação entre alunos de diferentes turmas, cursos e instituições de ensino de níveis diferentes com professores de diferentes áreas (técnicas e propedêuticas), cursos, instituições de ensino de níveis diferentes (fundamental, médio e superior). Tal integração e comunicação, presentes de antemão na metodologia desenvolvida pelo Projeto Cineclubes Debates, assumem inúmeras outras possibilidades com o uso do podcast enquanto ferramenta não só de aprimoramento da extensão, mas de sua expansão como elemento presente também no ensino, incluindo conteúdos presentes no currículo escolar e trabalhados também em sala de aula.

Coordenador: Rafael Ferreira Tardin da Silva

Subcoordenador: Eunice Oliveira Carvalho

Equipe: Isadora Fontes Silva (Bolsista); William Gil Guimarães (voluntário membro externo)

Público-Alvo: Estudantes e professores que atuam no nível médio, médio técnico integrado e superior; membros externos e demais pessoas entre a faixa etária dos 15 e 50 anos

Território de Abrangência: Região Noroeste Fluminense

Campus: Bom Jesus do Itabapoana
Área: Interdisciplinar (Multidisciplinar)

“Dentre as contribuições possíveis do podcast à educação, a sua capacidade de integrar informações, saberes e temáticas ocorre devido ao exercício da linguagem oral, que nessa relação é o elemento comum que conecta a metodologia extensionista à apresentação dos conteúdos curriculares.”



CABO FRIO



PROGRAMA CARAVANA DAS CIÊNCIAS: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E ENSINO DE CIÊNCIAS NA PRAÇA



20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, I Feira de Ciências da Caravana das Ciências em praça pública - Alunos do 9º ano da Escola Municipal Profª Regina da Silveira Ramos Vieira apresentando experimentos de química – 2023

Coordenador: Manildo Marcião de Oliveira

Subcoordenador: Roberta de Sousa Ramalho

Equipe: Luciano Duarte do Nascimento, João André da Silva e Maiquison Friguis

Público-Alvo: estudantes da educação básica e superior, público em geral
Território de Abrangência: Brasil
Campus: Cabo Frio
Área: Ensino de Ciências e Popularização da Ciência



19ª. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) em Armação dos Búzios – 2022 – Estudantes participando do Quiz da Caravana

“A ciência está em todo lugar!”



Caravana das Ciências na Escola Municipal Nicomedes Theotônio Vieira - 2022 - Estudante da Especialização em Ensino de Ciências Naturais apresentando experimentos no microscópio para estudantes do 9º ano

O Programa Caravana das Ciências é uma atividade extensionista que atende a uma das mais importantes missões dos Institutos Federais “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.” (BRASIL, 2008). A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições de ensino e pesquisa e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. Com 14 anos de extensão, na Caravana as atividades acontecem com visitas a escolas e em praças públicas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em parceria com as secretarias municipais de educação da Região dos Lagos (RJ). O objetivo maior dessa atividade é promover a cultura, a popularização e a divulgação científica a estudantes da educação básica e superior e da população em geral. Com uma atmosfera sensorial, de experimentação, dialógica e intelectual, o público é estimulado ao contato com o saber científico de forma lúdica. Os estudantes são conduzidos ao reconhecimento da relevância do saber científico e da ciência na própria vida cotidiana e na transformação social. A metodologia é simples, apoia-se na apresentação de experimentos de biologia, química, física, matemática, educação ambiental e automação por pesquisadores e estudantes que atuam no Instituto Federal Fluminense *Campus* Cabo Frio. A escolha dos experimentos a serem preparados e apresentados na Caravana devem atender a alguns quesitos, como: 1. Tempo de execução - experimentos ágeis e rápidos, passíveis de observação instantânea e compreensão dos conceitos aplicados, que devem ser explicados ao longo do processo; 2. Qualidade da abordagem científica - o experimento deve ser interessante do ponto de vista escolar/científico e do cotidiano da vida das pessoas; ao mesmo tempo deve possuir importantes conceitos científicos a serem abordados e/ou visualizados no processo; 3. Criar curiosidade no estudante - quanto mais lúdico e provocativo melhor; os experimentos precisam ser enriquecidos de questões estimulantes aos estudantes e à população em geral, questões como: você sabia que... Os experimentos são arrumados em tendas com mesas e prateleiras, formando um percurso por onde o público passa, observa e participa das ações. A culminância do evento é o Quiz da Caravana. Atividade de gamificação e premiação que estimula a participação e o interesse do público. Nesses 14 anos a Caravana já atendeu a cerca de 14 mil pessoas.



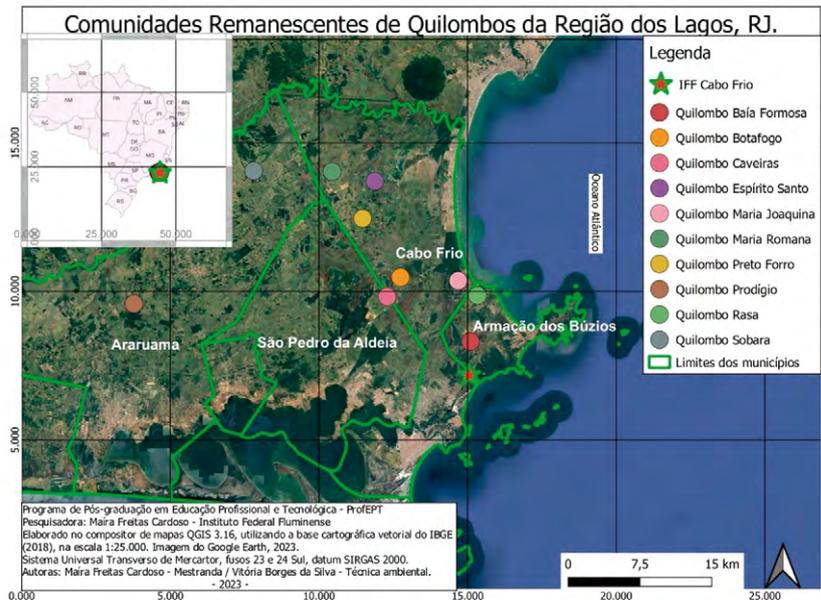
PROGRAMA DE EXTENSÃO – COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO DA REGIÃO DOS LAGOS: TERRA, RENDA, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Coordenador: Máira Freitas Cardoso
Equipe: Servidores do IFF Cabo Frio, do ITERJ e da E. M. Nilo Batista
Público-Alvo: Comunidades quilombolas da Região dos Lagos
Território de Abrangência: Área de atuação do IFFluminense *Campus* Cabo Frio
Campus: Cabo Frio
Área: Educação

Coord. do Programa de Extensão (2022)



Curso Gestão de negócios – Sobara



Mapa das comunidades quilombolas da Região dos Lagos

Cardoso, Máira Freitas (2023)

Atualmente, existem dez comunidades quilombolas certificadas pela *Fundação Palmares* na área de atuação do IFF *Campus* Cabo Frio. Distribuem-se em quatro municípios: duas em Armação dos Búzios; cinco em Cabo Frio; uma em São Pedro da Aldeia; e duas em Araruama (Instituto de Terras e Cartografia do estado do Rio de Janeiro, 2020).

Nos anos anteriores a 2019, quando se realizou o preenchimento do *Educacenso* (Censo da Educação Básica), não havia sido percebido que o IFF *Campus* Cabo Frio estava em área onde se situam comunidades quilombolas. Apesar de o *campus* atender alunos que ali residem, não havia o reconhecimento pela comunidade escolar da importância da cultura quilombola e da identificação dos alunos como membros dessas comunidades nos registros escolares.

A partir dessa percepção, o *Campus* Cabo Frio iniciou um trabalho com as comunidades quilombolas de sua área de abrangência, estabelecendo convênio com o ITERJ e a Prefeitura Municipal de Cabo Frio. Por meio desse

convênio, foi construído o programa de extensão comunidades remanescentes de quilombos da Região dos Lagos: *Terra, Renda, Educação e Trabalho*. No programa, estabeleceram-se metas voltadas para a realização de cursos de FIC, campanhas educativas e ações de extensão voltadas para a capacitação e a geração de emprego e renda para os quilombolas das comunidades da área de atuação do *campus*.

De acordo com a Resolução nº 27/2020, que cria o programa de extensão, este tem como propósitos o impulso da melhoria da qualidade de vida, a valorização da cultura local e a sustentabilidade social e econômica nas comunidades quilombolas. Utilizando projetos de extensão voltados para a formação profissional, busca fortalecer os laços do trabalho associado livremente e o uso compartilhado da terra, além de visar incluir as comunidades quilombolas, a partir da produção agrícola, no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Instituto Federal Fluminense, 2020).

As finalidades do Programa estão em consonância com a missão do IFF.

Conforme apontado no PDI (Instituto Federal Fluminense, 2018), a instituição busca formar e capacitar profissionais na área da educação tecnológica, em todos os níveis e modalidades de ensino, com foco no crescimento socioeconômico local, regional e nacional, além de realizar pesquisas práticas e impulsionar o avanço científico e tecnológico, desenvolvendo novos processos, produtos e serviços, em estreita colaboração com os setores produtivos e a sociedade em geral, com ênfase nas necessidades locais e regionais.

“O Programa de Extensão visa à realização de cursos de FIC, campanhas educativas e ações de extensão, buscando a capacitação e a geração de emprego e renda para as comunidades quilombolas.”

VISITA VIRTUAL AO INSTITUTO FEDERAL *CAMPUS CABO FRIO*Instituto Federal *Campus* Cabo Frio

O autor

Coordenador: Marcos da Silveira Pugirá**Público-Alvo:** Estudantes de escolas do segundo segmento do Ensino fundamental e Ensino médio.**Território de Abrangência:****Municípios:** Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia**Campus:** Cabo Frio**Área:** Educação (Políticas de acesso)

“O projeto oferece uma visita virtual ao Campus Cabo Frio, permitindo à comunidade externa explorar rapidamente a estrutura física do local.

A experiência intuitiva abrange tanto o ambiente interno quanto o externo do campus, proporcionando uma visão clara e acessível das instalações.”

O autor

Fachada do Instituto Federal *Campus* Cabo Frio

A visita virtual é definida como a digitalização de um espaço físico, preferencialmente em alta qualidade, que permite a experiência imersiva de navegar, de forma intuitiva, em lugares diferentes sem estar presente fisicamente no espaço. A visita pode se dar via computadores, telefones celulares, tablets ou equipamentos de realidade virtual. O projeto tem por propósito estimular o aumento da visitação dos alunos das escolas públicas (localizadas nos municípios que circundam o IFF *Campus* Cabo Frio) ao *campus* do IFF Cabo Frio, sem a necessidade da presença física, de forma clara, rápida e intuitiva. Ampliar e democratizar o ensino público é uma das formas mais importantes de melhorar a sociedade, permitindo que mais pessoas tenham acesso à educação e, conseqüentemente, a oportunidades melhores e mais igualitárias. Quando a educação é democrática, os benefícios tendem a se estender além do indivíduo e alcançam toda a sociedade. É fator essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um país. Em síntese, o projeto espera levar o potencial candidato a um *tour* virtual para que ele possa conhecer o espaço físico da instituição sem a necessidade de estar fisicamente no *campus*.



CAMBUCCI





NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA DO IFF *CAMPUS* AVANÇADO CAMBUCI: FORTALECENDO A AGROECOLOGIA, TROCANDO E CONSTRUINDO SABERES

Os autores



Troca de saberes com a comunidade

Os autores



Feira de troca de sementes e mudas

Os autores



Mudas e sementes

“A construção do conhecimento agroecológico é contínua e plural.”

Coordenador: Marize Bastos de Matos
Subcoordenador: Ricardo Tadeu Galvão Pereira

Equipe: Kíssila França Lima, Poliana Batista de Aguilar, Vicente Martins Gomes, Reynaldo Tancredo Amim, Wanderson Souza Rabello, Valdeir Eustéquio Júnior, Tainá dos Santos Soares, Lorena Leal Costa, Nayra Isabela Miranda Pluvier

Público-alvo: Estudantes do IFF *Campus* Cambuci, estudantes de escolas externas das comunidades locais, agricultores familiares da Região Norte e Noroeste Fluminense e comunidades do entorno do IFF *Campus* Cambuci que se interessam pela construção do saber agroecológico

Território de Abrangência: Região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

Campus: Avançado Cambuci

Área: Meio ambiente, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

O Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado Cambuci (NEA-IFF Cambuci), implantado no *campus* desde 2016, vem desenvolvendo atividades com o propósito de pesquisa, extensão e ensino formando profissionais com uma visão holística de um modelo de produção sustentável. O objetivo deste projeto é o de fortalecer e difundir a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável, através do NEA-IFF Cambuci, por meio de ações que promovam a troca de saberes com a comunidade. As principais ações desenvolvidas até o momento foram: eventos, como a Semana do Alimento Orgânico de âmbito nacional; divulgação no Instagram: @nea_iffcambuci para manter atualizadas e ativas publicações relevantes relacionadas à agroecologia e ao desenvolvimento rural sustentável;

aproximação com as escolas da região e órgãos públicos como a EMATER-RIO para a realização de eventos para produtores rurais; realização do Dia do Meio Ambiente; e limpeza do Rio Paraíba do Sul, uma parceria com ONGs locais e grupos da cidade que se interessam pela temática de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Espera-se que, a partir dessas ações e de outras que serão realizadas, entre elas: rodas de conversa e parceria com outros projetos do *campus* que tenham a temática voltada para a agroecologia; Dias de campo e Feira de Troca de Sementes e Mudas, possa ocorrer o fortalecimento da agroecologia em seus múltiplos enfoques bem como a construção do conhecimento agroecológico, lembrando que o trabalho do NEA é de continuidade, já que a construção do conhecimento é contínua e plural.



VISITANDO A HISTÓRIA DE CAMBUCI A PARTIR DOS VERSOS DE CORDEL

Considerando a importância do conhecimento artístico e cultural para o desenvolvimento integral do ser humano e seu impacto no processo de autoria dos alunos, o presente projeto propõe uma parceria entre dois *campi* do Instituto Federal Fluminense: Macaé e Avançado Cambuci. A colaboração do *Campus* Macaé inclui duas iniciativas voltadas para a expressão artístico-literária dos estudantes: a Fanzinoteca, coordenada por Alberto de Souza, e “Do conto à fanzinagem”, sob a coordenação da Professora Andrea Gomes. O *Campus* Macaé integra o projeto em desenvolvimento no *Campus* Avançado Cambuci, que tem como objetivo introduzir a Literatura de Cordel e suas particularidades no ambiente escolar. Acredita-se que a valorização do cordel, juntamente com os aspectos únicos dos fanzines, contribui significativamente para a formação dos alunos de Cambuci.

A Literatura de Cordel é um Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, por ser assim reconhecida torna-se essencial o seu conhecimento.

É no ambiente escolar que muitos cidadãos experienciam os primeiros contatos com a arte e a cultura. Assim sendo, esse território de descobertas e aprendizagens precisa valorizar e estimular os estudantes a conhecerem as produções artístico-culturais que compõem o acervo artístico, literário e cultural do Brasil, sendo o Cordel uma dessas produções que precisam ser (re)conhecidas em todo o território nacional, não apenas no local em que se tornou mais popular, a Região Nordeste.

Pensando na potência de significados ofertados pelo cordel, o projeto, em desenvolvimento, visa ampliar os conhecimentos artístico-literários dos estudantes do Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado Cambuci, assim como os discentes das escolas do Ensino Fundamental da rede municipal de Cambuci/RJ. Ao longo do projeto, realizaremos leituras do gênero cordel, produção de sentidos, construção de estrofes conforme as especificidades dessa literatura, além da criação e divulgação de um zine-cordel sobre a história do município.

Alinhando pesquisa, ensino, extensão, o projeto propõe a construção de versos ao estilo do cordel sobre a formação e aspectos culturais de Cambuci. Desta forma, o IFF, após o desenvolvimento de todas as etapas do projeto, contribuirá efetivamente para a educação de seus alunos e da comunidade escolar do seu entorno.

“O cordel, com sua riqueza e tradição, estimula múltiplas habilidades. Ao incorporar essa forma de expressão no ambiente escolar, potencializamos a capacidade dos alunos de construir significados e refinar as aptidões de escrita, transformando o aprendizado em uma experiência vibrante, enriquecedora.”

Acervo dos autores



Alunos durante o Projeto

Coordenador: Rosana da Silva Malafaia Sanches

Equipe: Andrea Gomes Barbosa, Cauã Sardinha Soares, Giovana Machado Rosa, Letícia Rocha Peres de Oliveira, Mayná de Oliveira Malafaia

Público-Alvo: Alunos do Ensino Fundamental (anos finais)

Território de Abrangência: Município de Cambuci

Campus: Avançado Cambuci

Área: Arte e Cultura



Fanzinoteca

Acervo dos autores



ESTRUTURAÇÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARINHA DE MANDIOCA DE SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA: PAPEL DA EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Acervo dos autores



Planta de mandioca em São Francisco de Itabapoana

Coordenador: Ricardo Tadeu Galvão Pereira

Subcoordenador: Regis Rodrigues Almeida

Equipe: Bruno da Silva Dias, Thamyres Siqueira Freire, Valdeir Eustáquio Júnior

Público-Alvo: Produtores de Farinha de Mandioca de São Francisco de Itabapoana

Território de Abrangência: Município de São Francisco de Itabapoana

Campus: Avançado Cambuci

Área: Trabalho

A Farinha de Mandioca de São Francisco de Itabapoana é um produto que engloba um caráter cultural e afetivo, com atividades fabris dotadas de habilidades e aprendizados que atravessam gerações. Nas pequenas fábricas do município, a produção tem como resultado um produto de sabor, textura e aspecto únicos, o qual atravessa gerações e é reconhecido por sua qualidade singular.

A Indicação Geográfica (IG) é um reconhecimento legal da qualidade e reputação de produtos específicos associados a uma determinada região. O reconhecimento da IG da farinha de mandioca de São Francisco de Itabapoana busca expor as características únicas dessa farinha em razão das técnicas tradicionais de produção ou outros fatores distintivos.

O sucesso de projetos de desenvolvimento territorial está intimamente relacionado à qualidade dos diagnósticos com o posterior planejamento da ação e a constante avaliação dos resultados. O presente projeto buscou a participação constante da comunidade bem como a construção de conhecimentos baseada na interação entre os diversos atores. Assim, as ações são executadas utilizando metodologias participativas que permitiram atingir de forma mais eficiente os objetivos do projeto.

O projeto de Estruturação da IG da Farinha de Mandioca de São Francisco de Itabapoana é desenvolvido em conjunto com a Associação de Produtores de Farinha de Mandioca de Travessão de Barra – APROFAR e com o *Campus* Avançado Cambuci e tem como parceiros a prefeitura de São Francisco de Itabapoana, o SEBRAE, a EMATER, a EMBRAPA, a FAPERJ, o MAPA e a SETEC/MEC. O objetivo é estruturar o arranjo produtivo local da Farinha de Mandioca com a finalidade de depositar o pedido de registro da indicação geográfica da Farinha de São Francisco de Itabapoana.

Nos dois anos de execução do projeto, em parceria com a FAPERJ e a SETEC/MEC, foram executadas relevantes ações ligadas diretamente ao desenvolvimento da IG, tais como: estruturação do caderno de especificações técnicas do produto; descrição detalhada dos fluxogramas de produção; desenvolvimento do dossiê de notoriedade; delimitação da área geográfica de produção; e estruturação dos mecanismos de controle da IG. No arranjo produtivo local foram desenvolvidas ações de melhoria da qualidade e segurança do ambiente de trabalho com proteção das partes móveis das máquinas e avanços na discussão do processo de licenciamento ambiental das fábricas, entre outros.

“Um diagnóstico participativo proporciona a construção de um projeto de extensão que considera fundamentalmente os anseios da comunidade. Os resultados das ações desenvolvidas nessa perspectiva levam ao desenvolvimento do território.”



Farinha de mandioca produzida em São Francisco de Itabapoana

Acervo dos autores



Agricultor na colheita da mandioca

Acervo dos autores



HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS NO IFF CAMBUCI: RESGATE, PRODUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO



Acervo dos autores

Fotos da horta não convencional do IFF *Campus* Avançado de Cambuci

Coordenador: Marcelo Geraldo de Morais Silva

Subcoordenador: Ricardo Tadeu Galvão Pereira

Equipe: Ralyson dos Santos Rangel (bolsista)

Público-Alvo: Comunidade interna e externa do IFF *Campus* Avançado de Cambuci

Território de Abrangência: Região Norte Fluminense

Campus: *Campus* Avançado de Cambuci
Área: Ciências Agrárias

“O resgate das hortaliças não convencionais na alimentação é fundamental do ponto de vista nutricional, cultural e socioeconômico, e sua utilização é uma forma de levar à mesa do consumidor os saberes da cultura regional aliados a uma alimentação saudável gerando segurança e soberania alimentar.”

A constante e farta disponibilidade de hortaliças convencionais, tais como cenoura, tomate, alface, batata, pepino etc., em diversos mercados favoreceram a aquisição e o consumo habitual dessas pelos brasileiros. Isso é mérito de trabalhos de pesquisa em diversas tecnologias agrícolas, tais como o melhoramento genético, o manejo cultural, a nutrição mineral, a irrigação, além da extensão rural. Tudo isso, aliado ao processo de globalização, que resultou no crescente uso de alimentos industrializados e na introdução das redes de *fast-food*, proporcionou mudanças profundas nos hábitos alimentares da população brasileira. Com isso, o consumidor ganhou em constância no fornecimento de determinadas espécies vegetais produzidas em larga escala; porém mudanças significativas no padrão alimentar e perdas de características culturais na alimentação também foram esquecidas ao longo do tempo. Dessa forma, o presente projeto tem por objetivo resgatar, produzir e utilizar as hortaliças não convencionais no Instituto Federal Fluminense *Campus*

Avançado de Cambuci. Para atingir tais objetivos, serão feitas visitas em comunidades para buscar mudas e sementes de tais hortaliças para a produção, reprodução e posterior utilização entre os alunos do Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado de Cambuci. Como parte da metodologia, o projeto também visa a uma integração escola-comunidade, através de palestras na comunidade e posterior troca de material propagativo, possibilitando assim o resgate das espécies tradicionais, estabelecendo um contato mais pessoal entre as partes envolvidas. Como resultado do projeto, espera-se que, com a consolidação da horta não convencional do IFF, haja possibilidade de manutenção e propagação das espécies, servindo tanto para fins didáticos durante as aulas de olericultura quanto para a doação de propágulos para a comunidade interna e externa. Por último, e não menos importante, espera-se que o projeto possibilite a troca de saberes e o resgate de conhecimentos sobre o cultivo e a utilização de hortaliças não convencionais.



LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS E O SEU USO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS NA CIDADE DE CAMBUCI/RJ

Coordenador: Vicente Martins Gomes
Equipe: Vicente Martins Gomes;
Grazielle Duarte Evangelista
Público-Alvo: Estudantes de escolas da rede Municipal de Cambuci
Território de Abrangência: Cambuci/RJ
Campus: *Campus* Avançado Cambuci
Área: Educação

“O resgate do conhecimento sobre plantas medicinais e o seu uso como ferramenta pedagógica em escolas da rede municipal de Cambuci/RJ tem se mostrado uma importante ferramenta para o ensino-aprendizagem significativo de jovens e adultos na área de Botânica e Ciências naturais.”

Os autores



Visão geral da implantação do Horto Medicinal do IFF *Campus* Cambuci



Dia de Campo com a temática resgate dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais no IFF Cambuci

Os autores



Palestra sobre identificação e Herborização de plantas medicinais no IFF Cambuci

Os autores

A discussão sobre as plantas medicinais e os saberes populares sobre elas busca contribuir para um melhor entendimento da problemática do ensino de Botânica tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio em Biologia, o qual tem se apresentado como sendo de difícil compreensão. Diante do exposto, surge a necessidade de entender e compreender as diversas finalidades das plantas, sua utilização e aplicação nas suas mais diversas formas, bem como o conhecimento popular e tradicional que envolve esse tema, pois compreendemos que essas formas de conhecimento e saberes fazem parte da cultura local, influenciando, inclusive, a economia da região. Dentre

os objetivos deste projeto, podemos destacar a implantação e manutenção do horto medicinal do IFF *Campus* Cambuci, o levantamento etnobotânico das espécies medicinais mais utilizadas no município de Cambuci, a replicação desses espaços nas escolas municipais de Cambuci, o resgate do conhecimento tradicional e o uso das plantas medicinais como ferramenta pedagógica para o ensino de Botânica e Ciências Naturais. Para a execução adotamos como ferramentas metodológicas a aplicação de questionários sobre etnobotânica de plantas medicinais, coletas de estruturas de propagação para produção de mudas de espécies medicinais, palestras na comunidade, dia de campo e distribuição de mudas

de espécies medicinais realizados no *Campus* Cambuci e na praça da cidade. Com a condução deste projeto, foi possível resgatar espécies de plantas medicinais, coletar estruturas de propagação como sementes e mudas, integrar escola-comunidade através de palestras, troca de material propagativo e dia de campo no IFF *Campus* Cambuci, com oficinas sobre cultivo e produção e identificação de plantas medicinais. O projeto tem possibilitado uma integração escola-comunidade favorecendo os processos de ensino, pesquisa e extensão, como o desenvolvimento, o cultivo e a distribuição de mudas de espécies medicinais, aromáticas e condimentares atendendo aos projetos socioeconômicos e ambientais de Cambuci e região.



CAMPOS CENTRO





APOIO, SUPERVISÃO E CONTROLE ESTATÍSTICO DO CURSO FIC ELETRICISTA PREDIAL DE BAIXA TENSÃO: DEGASE - CAMPOS DOS GOYTACAZES - PDO *CAMPUS* CAMPOS CENTRO

Coordenador: Alex Cabral Barbosa
Subcoordenador: Larissa Lessa de Souza Cabral
Equipe: Lucas Sales da Silva
Público-Alvo: Socioeducandos do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) - CENSE Campos
Território de Abrangência: Norte / Noroeste Fluminense / Região dos Lagos
Campus: Campos Centro
Área: Direitos Humanos e Justiça



Acervo do projeto

Estudante em formação curso FIC de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão

“Três estudantes socioeducandos se formaram no curso FIC de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão e já estão se colocando no mercado de trabalho. Na segunda turma, 14 estudantes estão finalizando o Curso.”

A socioeducação é um dos campos da educação que atua na vida dos jovens em conflito com a lei. O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) é um órgão inserido na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Essa ação faz parte do escopo de ações do *Campus* Campos Centro do IFFluminense no intuito de cumprir o Art. 7º da Lei 11.892/2008, que aponta, dentre vários objetivos dos Institutos Federais, para a importância de “[...] ministrar Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” (Brasil, 2008). Neste contexto, idealizado e implementado pelo Coordenador, está o Curso de Formação Inicial Eletricista Predial de Baixa Tensão, que iremos promover aos adolescentes em conflito com a lei no DEGASE a fim de prepararmos o egresso do sistema para sua inserção no mundo do trabalho.



Acervo do projeto

Estudante em formação curso FIC de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão



CIDADES DIGITAIS: INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL NO NORTE FLUMINENSE: CONECTANDO COMUNIDADES ATRAVÉS DE REDES DE INTERNET COMUNITÁRIAS

Coordenador: Janaina Ribeiro do Nascimento
Equipe: Lara do Nascimento Caldas
Público-Alvo: Comunidades rurais e áreas de vulnerabilidade no Norte Fluminense
Território de Abrangência: Região Norte Fluminense
Campus: Campos Centro
Área: Engenharia Elétrica

“Transformando vidas através da inclusão digital, conectando comunidades rurais e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico no Norte Fluminense.”

O projeto “Cidades Digitais – Espaço Virtual de Desenvolvimento Local”, desenvolvido com o suporte da coordenação de telecomunicações do *Campus* Campos Centro, é uma iniciativa inovadora que promove a inclusão digital em comunidades rurais do Norte Fluminense. Essas regiões, muitas vezes negligenciadas em termos de infraestrutura tecnológica, enfrentam desafios significativos para o acesso à internet e à conectividade em geral. Com o objetivo de fornecer internet de qualidade e a baixo custo, o projeto já impactou diretamente cerca de 4.000 famílias, criando novas oportunidades para o desenvolvimento social e econômico.

O projeto atende a comunidades como Marrecas, Espírito Santinho, Quixaba, Açú, Carapebus e Garrafão – Santa Rita, que agora possuem redes de rádio robustas e, em alguns casos, até mesmo redes de fibra óptica. A comunidade de Espírito Santinho é um marco com a instalação da primeira rede comunitária de fibra óptica do Brasil, colocando-a na vanguarda da inclusão digital. As redes de rádio são



Torre de telecomunicações na comunidade rural de Espírito Santinho



Grupo comunitário em um treinamento sobre o uso da internet em Espírito Santinho

essenciais para garantir conectividade em áreas onde a instalação de cabos é inviável, oferecendo uma solução prática para conectar os moradores dessas comunidades.

Além de garantir o acesso à internet, o projeto “Cidades Digitais” foca na capacitação técnica dos moradores, permitindo que eles não apenas usufruam da conectividade mas também mantenham as redes instaladas de maneira autônoma. Esse treinamento é crucial para que as comunidades aproveitem as oportunidades trazidas pela conectividade, como cursos a distância e suporte a pequenos empreendedores locais.

O sucesso do projeto é fruto de parcerias estratégicas com associações

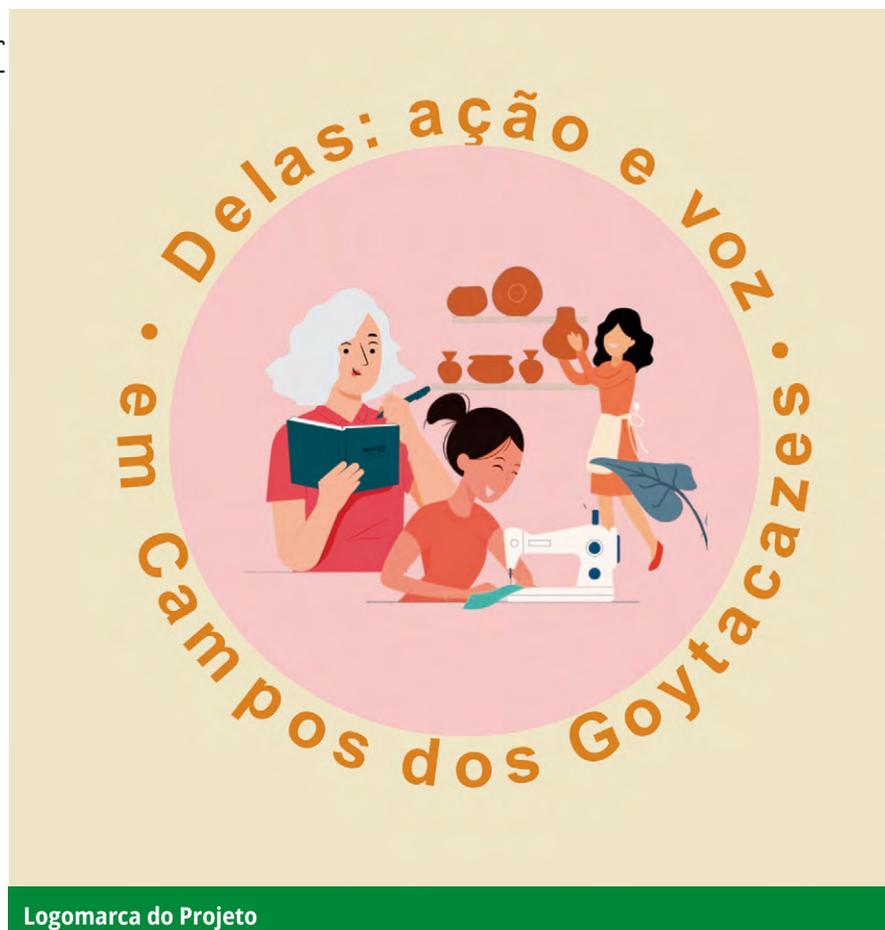
comunitárias, universidades e entidades técnicas, que colaboram para garantir a sustentabilidade das ações implementadas. Com novas instalações de redes de rádio e fibra óptica planejadas, o “Cidades Digitais” continua a expandir seu alcance, conectando pessoas e fortalecendo as comunidades rurais do Norte Fluminense.

Esse projeto vai além da simples conexão à internet; ele transforma essas conexões em oportunidades reais de crescimento e desenvolvimento para as comunidades. A iniciativa reafirma o compromisso do Instituto Federal Fluminense com a inovação e a inclusão digital, proporcionando a essas regiões uma integração plena ao mundo digital e um futuro mais próspero.



DELAS: AÇÃO E VOZ EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Acervo do projeto



Logomarca do Projeto

Coordenador: Maria Catharina Reis Queiroz Prata
Equipe: Lohanne Viana Netto e Breno Nogueira da Silva Uhl
Público-Alvo: População Campista
Território de Abrangência: Campos dos Goytacazes - RJ
Campus: Campos Centro

“Um convite para mergulhar na riqueza do patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes com foco no patrimônio vivo feminino da cidade.”

O título de “Patrimônio Vivo” é uma categoria do patrimônio cultural da nação brasileira e é concedido a uma entidade que preserva e promove a cultura, os costumes e tradições de um determinado povo. Em Campos dos Goytacazes, muitas mulheres desempenham esse papel fundamental no cenário cultural, mas não recebem o reconhecimento que realmente merecem.

O projeto “**Delas**” busca destacar o protagonismo cultural feminino por meio de uma exposição que irá evidenciar o trabalho e ações realizadas por mulheres na promoção dos elementos culturais da cidade. Um exemplo deste é o “Artesanato Campista”, um projeto criado por mulheres com o propósito de desenvolver produtos que retratam a cidade de Campos por meio de suas imagens e elementos icônicos. Entre as peças estão esculturas de prédios históricos, bordados que homenageiam figuras importantes da cidade, chaveiros do doce chuvisco, bonecas da Mana Chica e do Índio Goitacá, entre outros itens que destacam a identidade do povo campista.

O projeto também pretende entrevistar e divulgar na exposição a atuação das artesãs do “Caminhos de Barro”, das responsáveis pela confecção das roupas da “Cavallhada de Santo Amaro”, das dançarinas do “Mana Chica e do Jongo”, além de Sylvia Paes, historiadora, escritora e grande promotora do patrimônio imaterial da cidade de Campos dos Goytacazes.



ECAUS: ESCRITÓRIO COLETIVO DE ARQUITETURA E URBANISMO SOCIAL

Coordenador: Lívia Soares Nunes

Equipe: Ana Júlia Nunes Klem Siqueira, Antônio Pedro Ventura Pinheiro, Beatriz Terra Gomes, Brunna de Souza Imbeloni, Catarina Sayuri Aguiar Fujii, Dyovana Barreto Crespo, Eduarda Tamy Bitencourt, Fernanda Daflon Gama, Gustavo Fiuza da Silva filho, Ighor Silva de Souza Sendra, Ísis do Nascimento Simões, Jamel Jaiane Alves da Silva, Lohanne Viana Netto, Luísa Damascena Passos, Manuella Elias da Silva Salles, Maria Eduarda Coutinho Viegas, Maria Paula de Oliveira Layber e Mariana Ramos Ferro de Souza

Público-Alvo: População e ONGs que não possam ter acesso ao trabalho de arquitetos

Território de Abrangência: Campos dos Goytacazes

Campus: Campos Centro

Área: Ciências Sociais Aplicadas

“Uma experiência de vivência teórico-prática para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo prestando serviços à comunidade.”



Fotos do projeto

Acervo do projeto

O ECAUS teve início em 2015, com alunos do curso trazendo a proposta de um escritório gerido pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e orientado pelos professores, com a proposta de intervir e proporcionar aos alunos da graduação vivências na prática real do ambiente de trabalho, com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho. Também constitui maior inserção dos alunos em causas sociais perante a comunidade acadêmica e ao público externo à instituição, criando uma ampla experiência teórico-prática na problemática urbana e social.

Um dos primeiros trabalhos realizados pelo ECAUS foi o Parklet, onde vagas ocupadas por carros foram transformadas em um ambiente de convivência para os alunos e a comunidade, com a finalidade de criar espaço que é carente no entorno do *campus*.

No início do ano de 2023, com apoio do professor Antônio Leandro Crespo de Godoy, o projeto de extensão voltou

à ativa com uma nova gestão. Após o projeto ser aprovado, foi possível apresentar a primeira assembleia para os novos diretores do escritório divididos em Diretores de Gestão de Pessoas, Diretores de Projeto, Diretores Financeiros e Diretores de Comunicação. Após a consolidação dos membros fixos do escritório, iniciou-se a programação de processo seletivo para membros flutuantes, que participam exclusivamente com as diretorias de Projeto e Comunicação. No mesmo ano até o primeiro semestre de 2024, já contamos, no seu portfólio, com alguns projetos executados exclusivamente pelos membros para a comunidade carente e acadêmica.

Alguns dos primeiros projetos solicitados são o do Lab. Mat. Com o objetivo de trazer um novo uso para a antiga sala de estudos do Bloco A do *campus* do IFF Centro transformado em um laboratório de matemática para os alunos dos cursos técnicos de nível médio. Além de projetos pensados diretamente para a feira do Saber Fazer Saber, como o desafio arquitetando e a exposição de mobiliários alternativos confeccionados pela equipe, com ajuda na divulgação do escritório entre os corredores.

O ECAUS também marcou presença na XV Mostra de Extensão, que aconteceu em 2023, representando o escritório e a instituição com nossa história, objetivo e projetos de intervenção e apoio à comunidade.

Com o destaque do trabalho feito no Lab. Mat, que hoje se encontra em

fase final de execução, o escritório recebeu outro trabalho dentro do mesmo *campus*, a humanização e mudança de *layout* para melhor funcionamento do CAE (Coordenação de Apoio ao Estudante), onde é feito o acolhimento psicossocial do IFF *Campus* Centro, que hoje se encontra em fase de execução juntamente com os alunos do curso de Design Gráfico do IFF. Uma parceria com um único objetivo: criar um ambiente receptivo para os alunos do nosso *campus*.

Durante o período dos trabalhos mencionados anteriormente, o escritório recebeu uma outra demanda: desenvolver um projeto para uma ONG na cidade de Campos. A ONG Nação Basquete de Rua, que tem como objetivo a busca de direitos e o fortalecimento social dos jovens de favelas e periferias por meio da educação, cultura e esporte. A demanda trazida para o escritório foi a de desenvolver uma área externa com quadra de basquete, pista de skate e outras áreas de lazer externas na sede do projeto, que hoje se estende para dentro da casa sede da ONG, com o intuito de criar novas salas de aulas e auditório. O projeto se encontra atualmente em fase de finalização de criação pelos membros do ECAUS.

O ECAUS conta no momento com 18 membros no total, sendo esses diretores e membros flutuantes, com o apoio da professora Lívia Soares Nunes, engenheira civil e doutora em Sociologia Política pela UENF.



INTEGRANDO FRONTEIRAS: INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA – NO IFFLUMINENSE E NO BRASIL

Coordenador: Rômulo dos Santos Rangel

Equipe: Maria Carolina Elizeu Costa

Público-alvo: Estudantes e servidores do IFFluminense e membros da comunidade externa.

Território de Abrangência: local, regional e global

Campus: Campos Centro

Área: Letras (Linguística, Letras e Artes)

“O projeto Integrando Fronteiras: Internacionalização em Casa – no IFFluminense e no Brasil visa fomentar e disseminar a compreensão e a aplicação dos princípios de Internacionalização em Casa entre estudantes e servidores do IFFluminense e membros da comunidade externa, com a finalidade de fortalecer o processo de internacionalização institucional.”

Na Educação Básica, destaca-se a publicação dos “Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil”, um documento orientador que visa evidenciar a importância do intercâmbio de práticas educacionais enriquecedoras no processo de formação inicial dos estudantes (Brasil, 2023b). No Ensino Superior, o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt, CAPES) busca, por sua vez, fortalecer a presença internacional das instituições de Ensino Superior, promover a excelência acadêmica e ampliar a visibilidade da pesquisa brasileira no exterior (Brasil, 2023b).

Além disso, o MEC tem se dedicado à elaboração de diretrizes curriculares para a internacionalização e ao estabelecimento de

acordos e programas que incentivem a cooperação internacional. Esses esforços visam promover a excelência acadêmica, fortalecer a formação internacional dos estudantes e ampliar a inserção global das instituições de Ensino Superior no Brasil (Brasil, 2023b).

Na Rede Federal, a internacionalização está se afirmando como um elemento fundamental para o avanço científico e tecnológico. Esse reconhecimento é refletido no posicionamento do Conif - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2023).

O Conif, ao exercer um papel importante nas discussões internacionais sobre Educação Profissional, tem promovido diversas iniciativas voltadas para a internacionalização, das quais se destacam: i) conquista de uma Menção Honrosa na categoria Cidadania Global, do Prêmio de Excelência da Federação Mundial de *Colleges* e Institutos Politécnicos (WFCP, na sigla em inglês) do Programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede); ii) participação, em Bonn (Alemanha), do lançamento do documento com Estratégias para Educação Profissional e Técnica organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); iii) participação do Comitê de Gestão Conjunta da Aliança para a educação profissional e técnica no âmbito do BRICS (BRICS TVET Cooperation Alliance, em inglês); iv) oferta de programas para formação de formadores moçambicanos (CONIF, 2023).

Nas iniciativas destacadas pelo Conif, o Programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede) exemplifica uma atividade de Internacionalização em Casa (*Internationalisation at Home - IaH*, em inglês), um dos principais pilares da internacionalização. De acordo com Knight (2020, p. 19), a internacionalização é dividida em “dois pilares independentes: ‘no próprio país’ ou ‘em casa’ e no ‘exterior’”.

Internacionalização em Casa, conforme definido por Beelen e Jones (2015, p. 69), refere-se à “integração proposital de dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal de todos os alunos em ambientes de aprendizado doméstico”.

Essa distinção, sugerida por Knight (2020), surgiu em função das mudanças na compreensão da internacionalização educacional ao longo das últimas três décadas. A viabilidade da mobilidade acadêmica no exterior para estudantes e servidores ainda representa um desafio, dado que poucas instituições de ensino públicas no Brasil possuem fundos específicos destinados à internacionalização. Devido a restrições socioeconômicas, muitos alunos e educadores dessas instituições enfrentam dificuldades financeiras para participar desse tipo de mobilidade. Nesse contexto, estratégias de Internacionalização em Casa podem proporcioná-los a oportunidade de vivenciar experiências internacionais sem a necessidade de se deslocarem para outro país.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), a Internacionalização em Casa é abordada como parte de sua Política de Internacionalização:

Art. 12. Esta Política tem como objetivo geral promover, ampliar, divulgar e/ou fortalecer ações de internacionalização do IFFluminense, em casa e/ou no exterior, visando contribuir para a excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação e para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes e servidores (IFFluminense, 2023b, p. 3).

Considerando sua relevância para o IFFluminense, este projeto tem por objetivo fomentar e disseminar a compreensão e a aplicação dos princípios de Internacionalização em Casa entre estudantes e servidores do IFFluminense e membros da comunidade externa. Para tanto, será oferecido um minicurso, cujo conteúdo será estruturado com base em uma pesquisa bibliográfica.

Espera-se que esta iniciativa fortaleça o processo de internacionalização do IFFluminense e contribua para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. O projeto não apenas capacita estudantes, servidores e colaboradores a enfrentar desafios em constante evolução, mas também busca estabelecer novas parcerias internacionais para ações conjuntas, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local nas áreas de abrangência do Instituto.



SIMININO EVENTOS: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À LINGUAGEM TEATRAL

Acervo do projeto



Registro da ida da turma Ururaí ao Teatro Sesi Firjan em 2024

Coordenador: Maria Siqueira Queiroz de Carvalho
Equipe: Gabriel Marinho de Almeida
Público-Alvo: Grupos de diversas idades com interesse na linguagem teatral
Território de Abrangência: Região Norte Fluminense
Campus: Campos Centro
Área: Artes

Pela certeza da importância do amplo acesso ao ensino de Arte e da qualificação da formação inicial e continuada dos professores de Teatro, o projeto de cultura Siminino eventos atua na promoção de eventos ligados ao projeto de extensão Siminino, que oferta aulas gratuitas de Teatro para crianças, jovens e idosos da cidade de Campos dos Goytacazes. A articulação com o projeto cultural amplia a vivência teatral proposta pelo atual projeto de extensão Siminino ao trabalhar na produção de espetáculos protagonizados pelos grupos atendidos; na formação de plateia e fomento ao mercado cultural local tanto através do incentivo à frequência espontânea quanto de idas dos grupos ao teatro.

A produção dos espetáculos protagonizados pelos participantes do projeto de extensão é constituinte da atuação profissional do docente em Teatro justamente pelo fato de que a produção cênica é por sua vez constituinte da aquisição da linguagem teatral empreendida pelo estudante/participante. O ensino de Teatro carrega ainda a necessidade de fruição estética que também exige a viabilização executiva de excursões para audiência de espetáculos.

A atividade de ensino de Teatro proposta pelo projeto se funda na necessidade de dar suporte ao projeto de extensão nas necessárias ações de audiência de espetáculos e produção de espetáculos protagonizados pelos participantes. A metodologia das oficinas se baseia na proposta cunhada pela autora Ana Mae Barbosa. O tripé proposto pela autora prevê a experimentação prática da linguagem teatral (fazer), promovendo o desenvolvimento de incontáveis habilidades e competências que pode ou não culminar em apresentações teatrais abertas ao público, mas propõe ainda a apresentação do universo teórico da linguagem (contextualizar) e a exposição

dos participantes a obras diversas (apreciar), entendendo que assim estaremos de fato iniciando o participante na linguagem de forma plena. Tal metodologia provoca não apenas a aquisição da linguagem teatral, mas uma espécie de transbordamento ao implicar na formação de plateia, fomentando o mercado cultural local seja através do incentivo à frequência espontânea, seja através das idas em grupo ao teatro. Isso além da aproximação da comunidade às obras produzidas pelas turmas, criações que têm maior potencial de comunicação sensível em comparação a obras forasteiras.

Este projeto consiste em um projeto de cultura que se consorcia a uma proposta extensionista de ensino de Teatro. Alia-se ainda ao ensino tanto na dimensão de formação dos licenciandos em Teatro quanto no ensino de Teatro proporcionado aos participantes. E mais, soma-se à pesquisa através dos diversos desdobramentos que os projetos já proporcionaram entre eventos acadêmicos, premiações, livros e TCCs nestes seis anos. O projeto de cultura completa o ciclo do ensino de Arte e potencializa o acesso, a formação de plateia e formação cidadã e humana dos indivíduos. O impacto das ações promove saltos no processo de aquisição da linguagem teatral dos grupos participantes, além de configurar experiência e oportunidade únicas na vida de muitos deles. O conjunto de projetos que consolidam seu consórcio através das reuniões semanais, além de garantir a supervisão e o suporte, potencializam a formação dos futuros professores de Teatro, que saem do projeto seguros para multiplicar tais experiências como docentes pesquisadores.

“Democratizar a linguagem teatral é possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.”



CAMPOS GUARUS





CIRCUITO VERDE: RESSIGNIFICANDO O E-LIXO

Acervo do projeto



Material eletrônico descartado

Coordenador: Luiz Fernando Rosa Mendes

Equipe: Luiz Fernando Rosa Mendes e Analice Andretti Gomes (bolsista voluntária)

Público-Alvo: toda a comunidade externa do território de abrangência do Campus Campos-Guarus e a sua comunidade interna.

Território de Abrangência: Campos dos Goytacazes e região

Campus: Campos-Guarus

Área: Meio Ambiente

O desenvolvimento tecnológico e a cultura consumista vêm moldando a humanidade neste século, contribuindo assim para produção de lixo eletrônico (e-lixo) e, como consequência, aumentando o esgotamento dos recursos naturais, impactos no ambiente e na saúde humana.

O e-lixo pode ser entendido como todos os tipos de equipamentos eletroeletrônicos que foram descartados pelo proprietário como “lixo” e sem intenção de reutilização do produto. Em contrapartida, políticas globais como Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e políticas nacionais, estaduais e municipais de resíduos sólidos, assim

como ações de educação ambiental sobre o tema e-lixo vêm buscando mitigar seus impactos.

Nessa esteira, o objetivo do projeto é realizar a coleta e o descarte adequado do e-lixo e promover a educação ambiental por meio dessa problemática no Instituto Federal Fluminense (IFF) *Campus* Campos-Guarus.

Para isso, a metodologia do projeto tem dois eixos centrais de atuação: logística reversa (coleta, desmontagem e destinação correta do e-lixo junto à empresa parceira Caparaó Reciclagem e categorização e quantificação do e-lixo) e a promoção da educação ambiental por meio da temática abordada mediante palestras, rede social (Instagram® da empresa Meta) e participação em Feiras de Ciências.

O projeto está em andamento, tendo seu início em 15 de abril de 2024. Até o momento, foram recebidos cerca de 407 kg de equipamentos eletroeletrônicos. Dentre eles, alguns foram doados para o acervo histórico do Laboratório de Telecomunicações do *Campus* Campos-Guarus (filmadoras, aparelho de fax, tocadores de MP3 e celulares de várias tecnologias) e o restante dos equipamentos estão sendo entregues à empresa Caparaó Reciclagem, à medida que o processo de logística reversa é realizado.

Na rede social (Instagram®), até o momento, são 187 admiradores do projeto (“seguidores”), 17 publicações sobre temas relacionados ao e-lixo com uma média de 28 curtidas por publicação.

Além disso, o projeto participou de ação de popularização da ciência intitulada “Ciência na Praça” promovida pela prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana e o IFF *Campus* Bom Jesus de Itabapoana.

Assim, mesmo em fase de execução, o projeto vem cumprindo um serviço ambiental e educacional conforme o objetivo delineado, sensibilizando pessoas a partir da educação ambiental, principalmente mediante a rede social promovendo, dessa forma, o descarte adequado do e-lixo.



Promoção de educação ambiental sobre o descarte do e-lixo

“O projeto Circuito Verde tem como premissa o pensamento global sobre o problema do lixo eletrônico, mas atuando localmente.”



Coleta do e-lixo

Acervo do projeto

Acervo do projeto

PROPOSTAS DE MUSICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADULTOS TEA E OUTRAS VULNERABILIDADES: AS AÇÕES DO PROJETO MUSICAR NA APAE GUARUS



Coordenador: Professor Pedro Silva
Equipe: Bolsista Isabela Gomes; Voluntários Joel Monção, Pablo Faes Nascimento, Rosemery Gomes
Público-Alvo: Crianças, jovens e adultos atendidos pela APAE Guarus
Território de Abrangência: Região de Guarus
Campus: Campos Guarus
Área: Música e Saúde

diálogo entre Educação Musical e Educação Especial, na seara da clínica-política, de maneira a buscar conexões a partir das experiências já presentes em instituições parceiras: Oficina de Música no Autismo e outras vulnerabilidades - UFF; Projeto de Educação Musical para crianças com autismo - CAPSI Cosmópolis/SP; Laboratório de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - Lateca/ UERJ.

As ações do Projeto MUSICAR vêm alcançando o estabelecimento de laços de afetividade e comunicação entre crianças assistidas e licenciandos em uma rotina semanal de encontros embasados no referencial de uma clínica-política: uma ética e uma estética em nosso trabalho que reconhecem cada criança dita com autismo e vulnerabilidades para além das identidades rígidas do diagnóstico. Percepcionar que o processo de desenvolvimento da coordenação motora e outras habilidades cognitivas não entram em conflito com o processo de musicalização do aluno foi significativo no percurso do projeto. A musicalização é um veículo que pode desenvolver várias habilidades e competências.

“O MUSICAR é um Programa de Musicalização para Crianças, Jovens e Adultos com TEA e outras vulnerabilidades, fruto de uma parceria da Licenciatura em Música do IFFluminense com a APAE Guarus.”

Acervo do projeto



Fotos ilustrativas do Projeto MUSICAR na APAE

O MUSICAR é um Projeto de Extensão com alunos da Licenciatura em Música do IFF junto aos assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, doravante APAE, no bairro de Guarus, em Campos dos Goytacazes. O Projeto teve início no mês de abril de 2023 e abarca encontros semanais com crianças, jovens e adultos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras vulnerabilidades, em especial quadros de Síndrome de Down, deficiências físicas (cadeirantes) e quadros de hiperatividade. Os encontros são realizados nos turnos da manhã e tarde com a presença de um profissional músico diletante da APAE e, em geral, duas mediadoras acompanhando a turma de em média três a cinco crianças, e turmas maiores de jovens e adultos.

O objetivo geral do projeto MUSICAR é a promoção do intercâmbio entre pesquisa, ensino e extensão inserido na práxis pedagógica de aulas de musicalização com instrumentos, uma forma de capacitação dos licenciandos no campo da educação especial, aspecto marcante do mundo do trabalho da Educação no século XXI.

Entre os objetivos específicos do projeto, destacam-se:

- Aproximar as concepções didáticas da Comunicação Alternativa ao universo da educação musical ao publicizar, de forma ampla e irrestrita, as sequências didáticas e CARDS produzidos pelos bolsistas do projeto MUSICAR junto aos monitores da APAE;
- Ampliar as possibilidades de



O ENSINO DE TEORIA MUSICAL NO CONTEXTO DE UMA BANDA DE MÚSICA ESCOLAR: O PROJETO PRÁTICAS COLETIVAS MUSICAIS NO C. E. BENTA PEREIRA

Coordenador: Luiz Felipe de Oliveira Gomes
Subcoordenador: Pedro Silva
Equipe: Bolsistas Everton Luís Nascimento e João Marcos Teixeira;
 Voluntário Jonas Ferreira de Melo Jorge
Público-Alvo: Alunos do C. E. Benta Pereira, muitos vinculados à banda da Instituição, a Corporação musical Fênix
Território de Abrangência: Região de Guarus
Campus: Campos Guarus
Área: Educação Musical

“As aulas semanais de teoria musical ministradas por licenciandos em Música atendem a uma demanda da Banda e do Coral do Colégio Estadual Benta Pereira, parceiro social do Projeto de Extensão, desde o ano de 2023.”



Apresentação do Projeto na XV MOSTRA DE EXTENSÃO

um programa CAPES/MEC, bolsistas da Licenciatura em Música, também atuam no Ensino Musical com os alunos do C.E. Benta Pereira.

A troca de conhecimento entre professor-aluno envolve no ensino teórico e instrumental permite a ampliação do repertório cultural do ouvinte e a especialização do graduando em música. Proporciona-se aos licenciandos do projeto uma prática docente que reúne conhecimentos adquiridos durante o curso em diversas disciplinas e ao público em geral a democratização de um patrimônio cultural musical, como instrumentos, acessórios, métodos e arranjos, que se encontram ociosos em vários colégios estaduais da região de Campos dos Goytacazes - área de atuação do egresso da Licenciatura em Música no Norte Fluminense. Ao afirmar “que os problemas da prática do mundo real não se apresentam aos profissionais com estruturas bem-delineadas” (SCHÖN, 2008) e que, “na verdade, eles tendem a não se apresentar como problemas, mas na forma de estruturas caóticas e indeterminadas” (SCHÖN, 2008, p. 16),

destaca-se que há situações em que não há respostas certas ou procedimentos-padrão, fugindo das estratégias convencionais de explicação. Entre os desafios enfrentados pelos bolsistas nos três meses de aulas teóricas semanais ministradas até o momento no C. E. Benta Pereira está o nível díspar de aprendizado musical entre o alunado participante da banda escolar – por se tratar de atividade extraclasse não há nivelamento entre neófitos, iniciantes ou intermediários. Além disso, a dissimetria entre o calendário acadêmico da graduação e o ano letivo dos colégios estaduais gera diferença entre as etapas de avaliação e férias dos bolsistas licenciandos e discentes do Ensino Médio, prejudicando a assiduidade de parte do alunado.

Entre as estratégias de musicalização e ensino da leitura musical propostas pelos licenciandos, encontram-se saberes e aprendizados da formação docente na área da Educação Musical, como o método O Passo do professor Lucas Ciavatta e o Solfejo por Graus ou Solfejo Numérico, amplamente utilizado no Brasil.

Acervo do projeto



Aula de Teoria Musical no Colégio Benta Pereira

Os alunos licenciandos em Música, bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão Práticas Coletivas Musicais atuam no Colégio Estadual Benta Pereira desde 2023. Cabe destacar que a Fanfarrinha da escola, de nome *Corporação Musical Fênix* é regida por um licenciando em Música do IFF Guarus, o bolsista Everton Luís Nascimento. O conjunto instrumental é bicampeão nacional de bandas e fanfarras. Além disso, alunos da Residência Pedagógica,

Acervo do projeto



PROJETO VITALIDADE

Acervo do projeto



Encontro do PROJETO VITALIDADE

Coordenador: João Victor de Oliveira da Silva

Subcoordenador: Betina Ivana Terra Azevedo Arenari

Equipe: Victória Borges Nascimento Almeida

Público-Alvo: Pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos

Território de Abrangência: Guarus, Campos dos Goytacazes

Campus: Campos Guarus

Área: Saúde

Acervo do projeto



Idosos do PROJETO VITALIDADE realizam atividades no campus



Palestra com os idosos do Projeto

Acervo do projeto

“O Vitalidade é uma integração exemplar entre ensino, extensão e pesquisa. Trouxe motivação e senso de comunidade aos participantes com atividades de ambiente de interação, aprendizagem e saúde, além de oferecer oportunidades para pesquisas, ampliando a divulgação e diversidade das ações por meio de parcerias.”

A longevidade da população observada nas últimas décadas trouxe novos desafios para a sociedade. Nesse contexto, o Projeto Vitalidade vem sendo desenvolvido desde 2010 no Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Guarus, visando melhorar a capacidade funcional, a autonomia e a inserção social dos participantes, além de promover a integração *campus/* comunidade e propiciar projetos de pesquisa. Os idosos cadastrados são acolhidos por alunos do curso de Enfermagem semanalmente no *Campus* Campos Guarus, onde realizam

aferição de pressão arterial, assistem a palestras ou oficinas em diversas áreas do conhecimento, realizam atividades de expressão corporal e contato com a música, além de realizarem atividades físicas. Durante o período de pandemia, os encontros semanais continuaram acontecendo de forma remota através do uso de aplicativos. Durante esse período, o Projeto contribuiu ativamente para divulgação de conhecimentos atuais importantes, como o processo de vacinação para covid-19, e promoveu momentos de aprendizagem e descontração

com os participantes, auxiliando de forma valiosa como paliativo para os efeitos adversos do isolamento social e contribuindo para a saúde e o bem-estar da população idosa. Com o retorno das atividades presenciais no IFF, os encontros voltaram a acontecer presencialmente no IFF Guarus toda terça-feira à tarde. Desse modo, o projeto continua auxiliando na melhoria da qualidade de vida dos idosos e se apresenta como excelente meio de educação, pesquisa e interação entre o IFF e a comunidade externa.



ITABORAÍ





PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM TRILHAS

Acervo do projeto



Alunos participantes do Projeto no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), Trilha, Caminhos de Darwin

Coordenador: Sheler Martins de Souza
Subcoordenador: Luis Fernando Fernandes Pimentel
Equipe: Mário Antônio Conceição da Silva, Vinicius Peclat Goulart Faria e Wanderson Amaral da Silva
Público-Alvo: Toda a comunidade externa do território de abrangência do Campus Itaboraí e a comunidade interna
Território de Abrangência: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Magé, Itaboraí, Rio Bonito, Silva Jardim, São Gonçalo, Tanguá e Maricá
Campus: Itaboraí
Área: Saúde

“Atividades realizadas: 1º - 11 e 12 de agosto - Palestra e Atividade de trilha no Parque Estadual dos Três Picos; 2º - 20 e 21 de outubro - Palestra e Atividade de trilha no Parque Estadual da Serra Tiririca; 3º - 2 de dezembro - Atividade de trilha no Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí..”

Numa época em que o desenvolvimento tecnológico e o acesso à informação chegam a níveis sem precedentes na história das civilizações, as condições de vida cada vez mais conduzem as pessoas ao isolamento urbano e ao afastamento do convívio com a natureza (Marinho, 2008). Ao mesmo tempo, o modelo de desenvolvimento das sociedades capitalistas consome os recursos planetários associados a uma visão antropocêntrica, que pressupõe o ser humano numa posição hierarquicamente superior perante os recursos naturais e as outras formas de vida, produzindo o cenário de uma crise socioambiental latente, fomentando nos indivíduos a sensação de alienação à natureza (Guimarães, 2004). Neste cenário, é sintomático que um número crescente de pessoas comece a se interessar por atividades

de aventura na natureza. Embora a ideia de se aventurar em ambientes naturais não seja nova, ela se configura a partir de novos sentidos, motivações e significados claramente peculiares a nossa época (Marinho, 2008). Assim, a promoção de interações diretamente com a natureza, e, fomentada por instituições de ensino, tem um importante papel para a inserção de uma cultura relativa à sustentabilidade, permitindo uma transformação da compreensão da sociedade sobre os aspectos socioambientais, por conseguinte da atual crise ambiental. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral “realizar atividades práticas e teóricas de educação ambiental para formação de sujeitos críticos e capazes de contribuir no desenvolvimento sustentável, especialmente ao abordar os ODS 03, 13 e 15 da Agenda 2030 da ONU”.



Acervo do projeto

Alunos caminhando em trilha no Parque Estadual dos Três Picos – PETP, Cachoeiras de Macacu, RJ



Acervo do projeto

Trilha no Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí, RJ



EXPERIMENTANDO CIÊNCIAS NO IFF *CAMPUS* ITABORAÍ

Coordenador: Wanderson Amaral da Silva
Subcoordenador: Aline Farias Moreira da Silva

Público-Alvo: Alunos a partir do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas da região de abrangência do campus, assim como a comunidade dos arredores.

Território de Abrangência: Itaboraí e municípios vizinhos

Campus: Itaboraí

Área: Educação/Ciências exatas



Atividades experimentais do projeto

Acervo do projeto

“O projeto visa popularizar e desmistificar a aprendizagem de Ciências a partir da apresentação de experimentos simples e de baixo custo relacionados a aspectos do cotidiano e, com isso, atrair a atenção da comunidade e incentivar a descoberta por novos conhecimentos científicos.”

É inegável a importância do conhecimento científico nas atividades da sociedade atual e a forma pela qual ele pode contribuir frente aos desafios impostos ao nosso desenvolvimento, saúde e bem-estar. A popularização de conhecimentos científicos, além de contribuir na formação individual do cidadão, busca fortalecer a cultura coletiva para a difusão de avanços e descobertas. Portanto, aliado aos princípios educacionais de acesso à educação, a relevância do projeto se baseia também na formação de cidadãos críticos e conscientes, que possam atuar efetivamente no destino da sociedade.

As atividades experimentais do projeto são desenvolvidas por alunos do curso técnico em Química do *Campus* Itaboraí, bem como por aqueles do Ensino Médio de escolas públicas situadas em Itaboraí-RJ. As ações são executadas, prioritariamente, nas dependências dos laboratórios de Química do próprio *campus*, sob a supervisão dos professores orientadores.

Os experimentos de caráter expositivo, propostos pelos alunos envolvidos, abordam aspectos do dia a dia em que a ciência se faz necessária para seu pleno entendimento. São

priorizadas as práticas que façam uso de materiais caseiros ou de baixo custo de aquisição, mantendo sempre em vista a segurança dos alunos durante sua execução. Alguns exemplos de experimentos são a pilha de legumes, teste de condutividade em água contendo ou não eletrólitos, teste do bafômetro com dicromato de potássio, experimento da chuva ácida e afins.

O projeto iniciou em meados de 2023 e já recebeu dezenas de alunos de escolas municipais, estaduais e o público em geral. As atividades ocorrem de forma agendada ou em eventos institucionais, como a semana acadêmica. Os resultados têm sido positivos, pois a comunidade acadêmica percebeu que o projeto contribui nas ações educativas e de divulgação institucional de um *campus* ainda em implantação. Em relação à comunidade externa, o comentário de uma das professoras de uma escola participante evidencia a relevância do projeto:

“Muito incrível esse projeto, fazer ciência é muito importante. Porém mais importante ainda é mostrar para nossos jovens de Itaboraí que a ciência também é para eles, que eles podem fazer parte disso, e assim descobrir um mundo de experiências e possibilidades.”

Acervo do projeto



Atividades experimentais do projeto com estudantes de escolas públicas

Acervo do projeto



Visita de estudantes de escolas públicas ao laboratório do *campus*

NEABI – IFF ITABORAÍ

Acervo do projeto



NEABI ITABORAÍ

Logomarca do NEABI Itaboraí

Instagram do Neabi Itaboraí



Exposição de fotos do Fórum de Mulheres Negras de Itaboraí

Coordenador: Flavia Coutinho Ferreira Sampaio**Equipe:** Gabriella Constâncio dos Santos (Bolsista)**Público-Alvo:** Comunidade interna e externa do *Campus* Itaboraí**Território de Abrangência:** Regiões atendidas pelo *Campus* Itaboraí**Campus:** Itaboraí**Área:** Ciências Humanas

“NEABI IFF Itaboraí: espaço de discussão, debate, acolhimento e inclusão de questões étnico-raciais no âmbito do Campus Itaboraí.”

afetivo em relação às preciosidades que a vida nos proporciona aqui na Terra” (Krenak, 2022, p. 22).

O quilombola Antônio Bispo dos Santos também falou sobre a forma como o homem moderno vive e destrói o meio ambiente. “Nego Bispo”, como era conhecido, afirmou que “todo bioma, todo ambiente, todo lugar nos proporciona as condições para viver ali” (Santos, 2023, p. 60), porém o homem branco desrespeita as relações orgânicas e a consequência é a escassez cada vez maior dos recursos naturais, fato que atinge diretamente as populações em situação de vulnerabilidade.

Portanto, a falta de condições mínimas de saneamento, redes de esgoto e acesso à água potável, entre outras coisas, são fatores determinantes da injustiça ambiental. Nesse sentido, é impossível pensar em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2018), tais como cidades sustentáveis, sem pensar em como o racismo ambiental está afetando determinados grupos sociais.

Desta forma, o Neabi IFF Itaboraí pretende fazer um estudo mais profundo sobre o tema para, futuramente, propor uma pesquisa que analise como a injustiça ambiental afeta as populações em vulnerabilidade na região.

O Neabi - Itaboraí começou suas atividades no ano de 2023 e, em meio aos diversos desafios de um *campus* em implantação, foi possível realizar eventos fundamentais para a consolidação do núcleo e seu reconhecimento pelas comunidades interna e externa. Em seu primeiro ano de existência, firmamos parceria com importantes movimentos sociais da cidade, entre eles o “Observatório de Itaboraí”, o “Fórum de Mulheres Negras de Itaboraí”, o “Movimento Negro de Itaboraí”, a “Roda Cultural de Itaboraí” e o “Movimento Estudantil de Itaboraí”. Por meio de tais parcerias, foram organizados eventos que trouxeram a comunidade externa para dentro do *campus*, fato que contribuiu para um maior interesse da população local pela instituição, ainda não tão conhecida na cidade.

O Neabi trouxe para dentro do *Campus* Itaboraí a discussão sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena e a educação antirracista. Foram realizadas atividades diversas, tais como Cineclube, rodas de conversa e o “Primeiro Novembro Negro do IFF Itaboraí”. O evento, que teve como tema os 50 anos do movimento Hip-Hop, contou com palestras sobre questões relevantes para a população negra, além de manifestações culturais como a capoeira e o baile charme. A participação do núcleo no Encontro Nacional de Neabis, realizado no IFMG *Campus* São João del Rei, possibilitou a aproximação com outros núcleos e futuras parcerias para atividades.

No ano corrente, buscamos dialogar com a temática central do *Campus*

Itaboraí: “Energias e sustentabilidade”. Nesse sentido, o núcleo criou um grupo de estudos sobre racismo ambiental com o objetivo de pensar possíveis pesquisas relacionadas a essa temática na cidade de Itaboraí.

O conceito de racismo ambiental foi cunhado por um norte-americano na década de 1980. Benjamin Franklin Chavis Jr. investigou a relação de despejo de resíduos tóxicos em áreas habitadas por negros e, a partir desse momento, trouxe a reflexão de que a desigualdade ambiental afeta negativamente as populações minorizadas, isto é, aquelas que são marginalizadas: negros, indígenas e pessoas de baixa renda.

O engenheiro ambiental francês Malcom Ferdinand também estuda o tema e, entre suas reflexões, afirma que o “habitar colonial”, ou seja, a forma de habitar a Terra a partir da colonização contribuiu para a degradação ambiental ao se desconsiderar a visão de mundo dos povos originários que viviam em comunhão com a natureza e seus recursos (Ferdinand, 2022).

Ailton Krenak, em seus textos no livro “Futuro ancestral”, também fala sobre a relação do homem moderno com um elemento fundamental para a vida: os rios. Segundo ele, “o corpo de um rio é insubstituível” e os homens só percebem esses rios como potencial energético para construção de barragens e como volume de água a ser usado na agricultura. Krenak segue seu pensamento afirmando que as pessoas “tratam o rio de maneira tão desrespeitosa que dá a impressão de que sofreram um colapso



ITAPERUNA



APLICATIVO DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES EM LOCAIS DE CRIME PARA A POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Coordenador: Jonnathan Carvalho
Subcoordenador: Laura Marcela Machuca Mesa, Denilson Siqueira
Equipe: Gabriel Rabelo, Herick Reis
Público-Alvo: Polícia Civil Técnico-Científica do RJ
Território de Abrangência: Rio de Janeiro
Campus: Itaperuna
Área: Sistemas Computacionais; Direitos Humanos e Justiça

Toda investigação criminal tem início no local do crime. O Código de Processo Penal Brasileiro (CPP) em seu Artigo 158 informa que “quando a infração deixar vestígios será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado”. São esses vestígios que, após devida análise realizada por peritos oficiais, tornar-se-ão a prova material ou pericial em um inquérito policial. Em toda cena de crime será necessário o exame pericial para determinar se a ocorrência delituosa produziu qualquer tipo de ação ou alteração do estado das coisas. Após análise de todo vestígio e provada sua relação com o fato investigado, ele passa a ser chamado de evidência.

A evidência é o objeto que efetivamente tem relação direta com o delito cometido. É possível citar como exemplo um fio de cabelo presente em um ambiente que pode ter sido um local de cativo. A presença de um fio de cabelo de um possível autor na cena de um cativo de sequestro circunstancia sua participação no evento, caso não se prove o contrário. Dentro do amplo espectro de crimes tipificados no Código Penal (CP) e leis correlatas, tais como homicídio, tráfico de drogas e armas, crime contra a saúde pública, ambientais e muitos outros, também, são amplas as provas materiais que os peritos devem coletar. Rotineiramente

se tem provas materiais como: armas e munições, drogas, amostras de água, alimentos, bebidas alcoólicas ou não, amostras ambientais, sangue, sêmen, urina, tecidos humanos diversos, e objetos e utensílios como facas, garrafas, copos e muitos outros.

Tão importante quanto coletar é saber preservar as características da prova. A preservação da prova material no âmbito do sistema judicial é reconhecida como cadeia de custódia. Para manter a cadeia de custódia também é necessário que tanto as informações do local do crime como as informações dos vestígios sejam registradas, seguindo as etapas estabelecidas pela lei. Uma dessas etapas, fixada no Art. 158-B do CPP, expressa que a fixação consiste na “descrição detalhada do vestígio conforme se encontra no local de crime ou no corpo de delito, e a sua posição na área de exames, podendo ser ilustrada por fotografias, filmagens ou croqui, sendo indispensável a sua descrição no laudo pericial produzido pelo perito responsável pelo atendimento”. Nesse sentido, para garantir a integridade da cadeia de custódia, é importante e necessário que as primeiras informações sejam registradas de forma apropriada.

Nesse contexto, este projeto de extensão tem como objetivo o desenvolvimento de uma solução computacional, no formato de um aplicativo móvel, para atender as especificidades e requisitos do registro efetivo das informações contidas em locais de crime, realizado por peritos criminais. O aplicativo pode ter um impacto significativo na prática da perícia criminal, beneficiando tanto os peritos como a sociedade em geral. Além disso, o sistema pode ser utilizado como uma ferramenta educativa para treinar e capacitar novos peritos, auxiliando no ensino de técnicas de registro de locais de crime e vestígios.

“Fortalecer a integridade das evidências coletadas em investigações criminais, garantindo a sua autenticidade, minimizará significativamente o risco de adulteração, contaminação ou perda de provas, promovendo uma base sólida para a busca da verdade no Sistema de Justiça Brasileiro.”



CLUBE DE ASTRONOMIA DO NOROESTE FLUMINENSE (CARONTE)

Coordenador: Adriano Henrique Ferrarez

Equipe: Pilar Hygino da Silva (Bolsista de Extensão)

Público-Alvo: Estudantes das Escolas Públicas da região Noroeste Fluminense

Território de Abrangência: Noroeste Fluminense

Campus: Itaperuna

Área: Educação

A Educação Científica tem papel fundamental para a elevação da percepção e compreensão do ser humano sobre a sua realidade. Os princípios tecnológicos e científicos têm grande importância em nossas vidas, mas nossa formação nesses princípios é ainda muito deficiente, o que compromete o exercício pleno da cidadania. Como instituição educadora, o Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna tem como uma de suas missões contribuir no sentido de melhorar a educação científica e tecnológica na região Noroeste Fluminense.

A Astronomia foi uma das primeiras ciências desenvolvidas pelo homem, e a partir dela vários campos da Física e da Matemática tiveram origem. A noção de tempo e espaço, as bases para o desenvolvimento da astronáutica, os conceitos e ferramentas para a espectroscopia da luz, da fusão nuclear, da física das partículas elementares são alguns exemplos das contribuições dadas pela Astronomia para o desenvolvimento da percepção do homem acerca do Universo.

Considerando a importância da popularização e divulgação da ciência é que foi proposto, em 2011, o Projeto de Extensão “No Céu com Diamantes – Clube de Astronomia do Noroeste Fluminense (CARONTE)” cujo objetivo geral é a promoção do intercâmbio de experiências entre o IFFluminense e a comunidade do Noroeste Fluminense.



Exposição Astronomia e Astronáutica na Escola Municipal Humberto de Campos Bairro Jardim Surubi – Itaperuna/RJ - Set/2024

Acervo do projeto

Dentre as ações realizadas pelo Projeto de Extensão CARONTE se destacam:

(i) Observações astronômicas públicas em praças das comunidades do Noroeste Fluminense por meio da atividade “ASTRONOMIA NA PRAÇA”.

(ii) Participação na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA).

(iii) Participação na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG).

(iv) Realização da Competição de Foguetes CARONTE (CFC).

(v) Divulgação das atividades do Projeto de Extensão nas redes sociais: (a) Blog do CARONTE: <http://caronteiff.blogspot.com/>; (b) Instagram do CARONTE: <https://www.instagram.com/caronteiff/>

(vi) Realização do ASTROCINE com a exibição de filmes relacionados à Astronomia e Astronáutica.

(vii) Divulgação Científica por meio de Salas Temáticas durante a Semana Acadêmica do IFFluminense *Campus* Itaperuna.

(viii) Visitar escolas públicas da região Noroeste Fluminense com a Exposição “Astronomia e Astronáutica” que traz informações sobre a formação do Universo e do Sistema Solar e a conquista do espaço pela humanidade.



Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) – Maio/2022

Acervo do projeto

“Clube de Astronomia CARONTE: Popularizando a Astronomia e a Astronáutica na região Noroeste Fluminense.”



Observação Pública do Céu – 2023

Acervo do projeto



PROGRAMA DE EXTENSÃO NOSSO RIO MURIAÉ – IFFLUMINENSE CAMPUS ITAPERUNA

Coordenador: Adriano Henrique Ferrarez
Subcoordenadores: Bruno de Castro Jardim; Paulo César Encarnação
Público-Alvo: Comunidade da região Noroeste em geral e estudantes da Educação Básica em especial
Território de Abrangência: Noroeste Fluminense
Campus: Itaperuna
Área: Meio Ambiente



Acervo do projeto

Participação no Fórum das Águas em Belisário, Muriaé/MG – Mar/2023

“Ensino, Pesquisa e Extensão visando a preservação do Rio Muriaé como patrimônio natural de Itaperuna e região.”

Água: recurso estratégico

No decorrer do século XXI, a água se tornará um recurso natural tão importante do ponto de vista econômico, social e político quanto o carvão e o petróleo foram para a economia mundial ao longo dos séculos XIX e XX. Será um recurso estratégico fundamental para o desenvolvimento e a qualidade de vida de grande parte dos países, em especial os países pobres. Dessa forma, a escassez de água poderá ser o principal problema da humanidade no futuro.

O Rio Muriaé

As águas do Rio Muriaé nascem no município de Miraiá/MG a uma altitude de 900 m formado pela confluência do Rio Bom Sucesso e Rio Samambaia. Recebe as águas do Rio Glória e do Rio Carangola, afluentes importantes. Desde a nascente até a foz no Paraíba do Sul percorre cerca de 300 km.

A bacia do Rio Muriaé tem uma área de drenagem de 8.200 km² que abrange cerca de 19 municípios mineiros e 7 fluminenses. Quanto ao saneamento ambiental, verifica-se a falta de tratamento dos efluentes provenientes dos esgotos domésticos. O grau de desmatamento da bacia do Rio Muriaé é elevado sendo que a maioria das sub-bacias desse rio, situadas nas suas cabeceiras, é absolutamente desprovida de florestas e com inexpressiva extensão de vegetação secundária, como pastagens. Esse cenário resulta na erosão da terra e na rapidez com que as águas das chuvas escoam agravando as inundações nessa bacia. Observa-se também a acentuada diminuição da quantidade de água nos mananciais, o que, nos períodos de estiagem, torna crítico o abastecimento em algumas áreas urbanas e rurais, comprometendo a saúde e o bem-estar das pessoas e as atividades econômicas, principalmente da agricultura camponesa.

Programa de Extensão Nosso Rio Muriaé

Diante disso, surge a necessidade urgente de ações visando à preservação do Rio Muriaé. Em 2022 foi proposto pelo IFFluminense *Campus* Itaperuna o Programa de Extensão Nosso Rio Muriaé para promover ações de Educação Ambiental, tendo como cerne a curricularização da extensão.

O objetivo geral do Programa de Extensão é realizar ações de ensino, pesquisa e extensão visando à preservação do Rio Muriaé como patrimônio natural de Itaperuna e região. Entre as atividades realizadas pelo Programa está a realização anual do Fórum Regional *Nosso Rio Muriaé*, que reúne especialistas na área dos recursos hídricos, representantes do movimento social organizado na defesa da água como direito humano fundamental para debater com a comunidade a importância da preservação do Rio Muriaé.

Acervo do projeto



I Fórum Regional Nosso Rio Muriaé – Painel: O movimento social organizado em defesa dos recursos hídricos Ago/2022

Acervo do projeto



Mobilização contra a Privatização da CEDAE em Itaperuna – Jul./2023



MACAÉ



LITERATURA EM EXPANSÃO: ESTUDANTES DO IFFLUMINENSE, *CAMPUS* MACAÉ, ENQUANTO PROTAGONISTAS DE AÇÕES QUE ENVOLVEM RECEPÇÃO, PRODUÇÃO, PUBLICAÇÃO, EDIÇÃO E CIRCULAÇÃO DE LITERATURA

Acervo do projeto



MOSTRA DE BANNERS

Mostra de Banners

O projeto Literatura em Expansão tem a pretensão de, em consonância com autores como Antonio Candido e Roland Barthes, pensar a literatura enquanto direito democrático à fruição e à transgressão. Para tanto, essa disciplina, que consta na grade do ensino básico, será colocada em xeque, como também a sua resistência em tempos tão tenebrosos em que a educação, especialmente a pública, colapsa. A fim de tentar encontrar vagalumes, aqueles pequenos lampejos que resistem a tempos sombrios, conforme metaforizou Georges Didi-Huberman, este projeto de ensino, pesquisa e extensão propõe apontar, em uma escola pública federal, caminhos concretos para pensar a literatura enquanto arte em expansão e em linguagem interdisciplinar. Portanto, a proposta é dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Editora Literatura em Expansão, que, desde o início de 2022, tem como objetivo, a partir do protagonismo discente, incentivar a recepção, a produção, a publicação e a circulação de literatura no IFFluminense *Campus* Macaé e além dele. O intuito deste projeto é promover rodas de leituras, oficinas literárias e, na medida do possível, compilar e fazer circular, através do formato *e-book*, com o selo do projeto/editora, esse material

elaborado mais o que for produzido pelos estudantes por conta própria e/ou como requisito de alguma disciplina escolar. A pretensão é destituir a literatura de sua torre de marfim. Com a participação ativa de bolsistas, é possível dar corporeidade e protagonismo à literatura que é recebida, produzida, editada e promovida, de forma gratuita, por e para estudantes. Além da atuação do instituto, o intercâmbio com discentes de outras instituições públicas de Macaé e arredores é bem-vindo e proposto de forma extensionista. Por conseguinte, temos buscado contribuir para que o/a estudante perca o medo e se aproxime da literatura ao usá-la e compartilhá-la mais por direito do que por dever, apropriando-se dela como linguagem sua e de sua comunidade. Destarte, este projeto está em consonância com a proposta de Desenvolvimento Sustentável apresentada pela Agenda 2030 da ONU, ao procurar promover o letramento e a expansão do literário, com o intuito de agenciar meios de aprendizados diversos, a partir de competências multi/interdisciplinares voltadas para o aprendizado de habilidades socioculturais e humanísticas, pilares de uma educação técnica e profissional que visa à emancipação do estudante.

Coordenadora: Olívia de Melo Fonseca
Equipe de bolsistas e voluntários: Maria Isabel Gomes Silva Jesus; Clara Conceição da Silva; Rayssa Silva Guimarães de Souza; Samuel Souza Pereira Santana; Larissa Dias Rodrigues; Jordson Gomes Alves
Público-Alvo: Estudantes de escolas públicas
Território de Abrangência: Município de Macaé-RJ e região
Campus: Macaé
Área: Educação/Cultura

“O projeto Literatura em Expansão busca promover a expansão literária, fazendo valer esse direito inalienável e democrático a partir de ações que envolvem recepção, produção, edição e circulação da literatura de dentro da escola pública para fora.”



@LITERATURAEMEXPANSAO

Instagram @LITERATURAEMEXPANSAO



Festival de Poesia



PROJETO IFF DE PORTAS ABERTAS



Acervo do projeto

Visita de estudantes ao Campus Macaé

Coordenador: Rafaela Dumas Reis Dias
Subcoordenador: Paulo Salvador Almeida
Equipe: Maria Luisa Linhares, Franklin Igor dos Santos, Christianne Muzzi, João Pedro Pena, Isaque Peterson, Lucas de Brito, Letícia Karla Correia, Pedro Rodrigues e Hugo Castelar
Público-Alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio de outras redes de ensino
Território de Abrangência: Macaé e região
Campus: Macaé
Área: Comunicação

“Aumento da relação candidato/vaga no processo seletivo.”



Visita guiada do Projeto IFF de Portas Abertas



Ação com grupo de estudantes no auditório

Acervo do projeto

Acervo do projeto

O presente projeto propõe-se a desenvolver ações que levem informações sobre cursos e atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, arte, cultura, esporte e lazer, desenvolvidas no *Campus Macaé* do IFFluminense, para estudantes concluintes do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas da cidade de Macaé e municípios vizinhos.

O IFF de Portas Abertas visa tornar o *Campus Macaé* um local acessível, aberto a visitas guiadas, permitindo

que estudantes ou aquelas pessoas que desejam retomar seus estudos possam reconhecer os ambientes, infraestrutura, projetos, programas e demais oportunidades da instituição.

Essa relação de estreitamento entre a instituição e o público externo fomenta a democratização do acesso à educação profissional tecnológica, ampliando, assim, as possibilidades dos futuros estudantes no momento da escolha de um curso e carreira profissional.

SAÚDE DO TRABALHADOR: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Coordenador: Luciana Valadão Vasconcelos Alves

Equipe: Agnes de Lima Laurindo, Géssica da Silva Nunes, Isaque Peterson Cadimo Monteiro, Maria Eduarda Araújo do Nascimento e Pedro Pessanha dos Santos

Público-Alvo: trabalhadores docentes, técnico-administrativos e terceirizados do ensino médio, técnico e superior, atuantes no IFF *Campus* Macaé e em outra instituição pública de ensino da cidade de Macaé

Território de Abrangência: Macaé

Campus: Macaé

Área: Saúde



Ação de conscientização corporal com funcionários da higienização e oficinas de higiene do sono

Acervo do projeto

“A promoção da saúde dentro do ambiente escolar é fundamental para provocar mudanças no estilo de vida, diminuir doenças e agravos e incrementar a qualidade de vida dos trabalhadores da educação e, conseqüentemente, colaborar na construção de espaços laborais mais saudáveis e acolhedores.”



Treinamento sobre ergonomia com os funcionários do restaurante estudantil

Acervo do projeto

Estudos apontam prevalência de transtornos comportamentais e psíquicos, adoecimento da voz, alterações no sono, sedentarismo entre outras fragilidades de saúde entre trabalhadores da educação. É inegável a necessidade de realização de atividades que possam promover a saúde desses indivíduos. Por essa razão, foi elaborado um projeto de extensão, que emergiu em 2023 após realizar uma pesquisa com os trabalhadores do Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* Macaé. A pesquisa investigou o estilo de vida e a saúde dos participantes e identificou fragilidades na saúde relacionadas a atividade física, nutrição, sono e introspecção. O objetivo geral deste projeto é realizar ações de promoção da saúde a trabalhadores docentes, técnico-administrativos e terceirizados do ensino médio, técnico

e superior, atuantes no IFF – *Campus* Macaé e em outra instituição pública de ensino da cidade de Macaé. Os objetivos específicos são: desenvolver ações de vigilância em saúde do trabalhador, sob a perspectiva teórica das Universidades Promotoras da Saúde; divulgar serviços/estratégias de saúde do trabalhador, em especial promoção da saúde, aos trabalhadores da educação; proporcionar mudanças no estilo de vida e na qualidade de vida de trabalhadores da educação. São realizadas ações educativas abordando temáticas de promoção da saúde, utilizando técnicas como oficinas, palestras, debates, exposições e mídias sociais. As principais atividades desenvolvidas até o momento foram: ação de conscientização corporal com funcionários da higienização e oficinas de higiene do sono, em parceria com o setor de psicologia;

Treinamento sobre ergonomia com os funcionários do restaurante estudantil, em parceria com o setor de nutrição; Cinedebate sobre Setembro Amarelo, em parceria com Nugedis e o projeto Literatura em Expansão; e divulgação do projeto e informações de saúde do trabalhador no Instagram @saudetrab.iffmacae. As ações foram bem acolhidas pelos trabalhadores e, para ampliar a participação, serão reforçadas as abordagens de trabalho intersetoriais e multidisciplinares, além de incluir mais estudantes no processo e ampliar a divulgação das ações. Por fim, espera-se multiplicar as ações de promoção da saúde dentro do ambiente escolar e, com isso, provocar mudanças no estilo de vida, diminuição de doenças e agravos e incremento na qualidade de vida no trabalho, construindo, desta forma, um novo paradigma de saúde laboral.



TECNOMINAS: INSPIRANDO MENINAS A SEGUIREM AS ÁREAS DE ROBÓTICA E TECNOLOGIA

Coordenador: Giovana Maria Mangueira de Almeida
Equipe: Giovanna Freitas de Oliveira; Heloisa Helena de Oliveira Andrighetto; Layse Borges Fernandes; Letícia de Carvalho Barbosa; Mel Keitle Nasser Barbosa
Público-alvo: Alunas do ensino médio de escolas públicas
Território de Abrangência: Macaé
Campus: Macaé
Área: Ensino em Ciência e Tecnologia



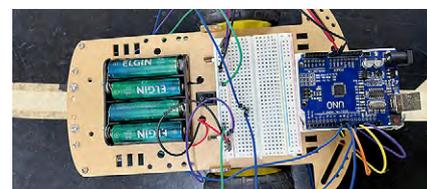
Parte da equipe do projeto. Da esquerda para direita: Heloisa Andrighetto (Bolsista Faperj-UENF), Giovanna Oliveira (Bolsista IFF), Layse Fernandes (voluntária), Letícia Barbosa (voluntária), Giovana Mangueira (orientadora) e Lívia Martins (professora do CE Luiz Reid).

Acervo pessoal



Apresentação das propostas do projeto para as alunas do Colégio Estadual Luiz Reid, em Macaé

“Empoderando meninas na tecnologia: construindo robôs, desconstruindo estereótipos.”



Autômato que será utilizado nos minicursos ofertados pelo projeto

Acervo pessoal

Acervo pessoal

O presente trabalho tem o objetivo de despertar o interesse das meninas no campo da tecnologia, concentrando-se naquelas que estudam em escolas públicas. Ele consiste na capacitação das alunas a partir da criação de um robô seguidor de linha. A equipe *TecnoMinas* se propõe a criar um ambiente inclusivo para as meninas, incentivando sua participação e interesse em áreas de tecnologia, e contribuindo para a desconstrução de estereótipos de gênero no setor tecnológico, a fim de destacar a importância da igualdade de oportunidades e da representatividade feminina.

O projeto é destinado às estudantes do ensino médio em escolas públicas. Assim, foi estabelecida uma parceria com o Colégio Estadual Luiz Reid, que apoiou o projeto e cedeu salas para executá-lo, juntamente com a

professora Lívia Martins que colabora com a coordenação das atividades. As ações foram divididas em três etapas. Primeiramente, foram realizadas pesquisas sobre o público-alvo quanto aos seus conhecimentos prévios e necessidades para obter sucesso no fornecimento de aprendizado. Na próxima etapa, serão oferecidas três atividades: a primeira será uma aula teórica, que abordará conceitos básicos de eletrodinâmica, eletrônica e plataforma Arduino; a segunda será uma aula prática sobre programação em linguagem C++ e uso da plataforma Arduino; já a terceira será uma visita técnica ao Instituto Federal Fluminense Campus Macaé para mostrar o desenvolvimento de modelos 3D e o funcionamento das impressoras 3D, além disso, as alunas terão a oportunidade de construir o robô no laboratório *Maker*. Ao final do projeto,

pretende-se realizar avaliações quanto à efetividade da proposta.

A equipe consiste em três voluntárias e duas bolsistas, uma do IFF e a outra da FAPERJ, em colaboração com o projeto *Arduínas* da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), coordenado pela professora Maria Priscila Pessanha de Castro. As bolsistas estão produzindo materiais educativos sobre programação em linguagem C++ e Arduino, e eletrônica de um robô seguidor de linha, que estarão disponíveis às meninas durante as aulas, e serão divulgados posteriormente para todos os públicos. Essas ações são benéficas para o avanço tecnológico na região de Macaé e impactam positivamente na vida das meninas ao incentivá-las a buscar por carreiras diversas, inclusive nas áreas *STEM* (sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática).



MARICÁ





CLUBE DE ASTRONOMIA NELSON TRAVNIK: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

Coordenador: Elane Maria Farias de Carvalho
Subcoordenador: Wangles Alves da Silva
Equipe: (Bolsistas) Yris Beatriz Goulart Werneck e Ana Carolina Freitas da Silva, (Voluntários)
Público-Alvo: jovens entre 15 e 20 anos (mas não limita)
Território de Abrangência: Maricá/RJ
Campus: Avançado Maricá
Área: Astronomia

“Os mistérios sobre o nosso universo são vastos, mas a diversão no nosso clube de astronomia é ainda maior. Junte-se ao clube de astronomia e explore o espaço com a gente!”



Observação Astronômica no campus

Acervo do projeto



Visita técnica ao planetário de Maricá

Acervo do projeto



Atividade lúdica com óculos VR

Acervo do projeto

Astronomia é uma das ciências mais antigas no mundo. No mundo grego, por exemplo, a busca pela origem e estrutura do universo, a busca pelo princípio (arché) de todas as coisas, marcou a Cosmologia e animou também a pesquisa astronômica. Não só na Grécia Antiga mas também em todas as civilizações do passado arcaico da humanidade, a contemplação dos Céus sempre provocou enorme reverência, perplexidade e admiração. Com a assim chamada Revolução Científico-Tecnológica dos séculos XVI e XVII, a Astronomia mudou substantivamente. Desde a invenção do telescópio em 1608, ainda com finalidades precipuamente bélicas, até o uso astronômico desse instrumento, feito primeiramente por Galileu Galilei (para observação celeste das manchas da Lua e dos anéis de Saturno), passando pelas mudanças nas

órbitas celestes por Kepler, e finalmente chegando à Revolução Copernicana (Nicolau Copérnico foi o responsável pela ruptura da visão tradicional de mundo representada por Aristóteles e Ptolomeu – o chamado Geocentrismo –, até inaugurar um novo modelo do Sistema Solar, com o Sol no meio e a Terra, sim, girando ao redor do Sol), a visão do Cosmos e da posição de nossa espécie no Universo foi alterada radicalmente. Ademais, com o advento dos modernos telescópios, inclusive os dois famosos que foram colocados em órbita para impedir que a atmosfera do Planeta pudesse bloquear ou alterar nossa visão para mais além do horizonte (primeiro o Hubble, depois o James Web), mais descobertas fantásticas trouxeram algumas respostas e mais tantas e tantas perguntas... fato é que, atualmente, assistimos a uma

nova “corrida espacial”, com a China e a Índia irrompendo entre as nações que desenvolveram tecnologias para a exploração do espaço.

O projeto de um Clube de Astronomia no IFF Campus Avançado Maricá surgiu a partir também do interesse espontâneo de alunos em participar da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) e também da MOBFOG. O Projeto do Clube de Astronomia Nelson Travnik tem como Objetivo Geral promover a divulgação científica através do estudo e da pesquisa sobre Astronomia, e como Objetivos Específicos: despertar nos jovens do IFF Campus Avançado Maricá o genuíno interesse pela ciência, em geral, e pela Astronomia, em particular; trabalhar com a divulgação científica em eventos e participar de competições nacionais e internacionais (OBA/MOBFOG; NASA HERC; Caça Asteroides).



PRÉ-GEO: UERJ E ENEM

Coordenador: Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e Cordeiro
Público-Alvo: Discentes do 3º ano e egressas/os do IFF/*Campus* Avançado Maricá, comunidade externa com Ensino Médio completo ou matriculada no 3º ano do Ensino Médio.
Território de Abrangência: Maricá
Campus: Avançado Maricá
Área: Geografia e Educação

“Na avaliação do Curso (2024), todas(os) as(os) respondentes consideraram que adquiriram conhecimentos novos e que as aulas contribuíram na preparação para o vestibular/Enem.

“Todas as aulas foram muito boas e, com certeza, me ajudaram a me sentir mais segura para a prova [...]” (Avaliação da edição 2024)”

Arquivo do IFF/Maricá. Pré-Geo 2025.



Pré-Geo 2025



Pré-Geo 2024

Arquivo do IFF/Maricá. Pré-Geo 2024.



Pré-Geo 2025

Arquivo do IFF/Maricá. Pré-Geo 2025.

O Curso Livre de Extensão “Pré-Geo” é um cursinho de pré-vestibular popular específico para a Área de Ciências Humanas - componente curricular de Geografia. Metodologicamente, sua organização ocorre por meio de aulas expositivas com resolução de questões, tendo por inspiração a perspectiva da Educação Popular e os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica.

Em sua primeira edição, no ano de 2024, ofertou em uma única etapa aulas voltadas para o vestibular Uerj

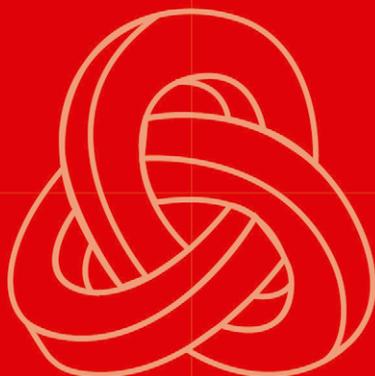
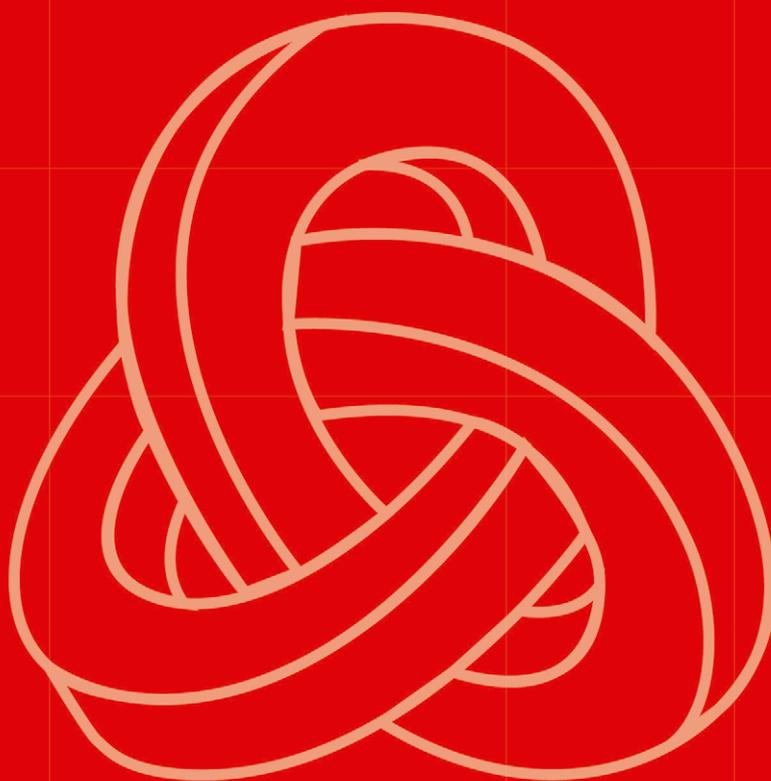
e para o Enem, ficando restrito à comunidade interna matriculada e às/ aos egressas/os do *campus*. Em 2025, o curso foi dividido em duas etapas, o “Pré-Geo Uerj” e o “Pré-Geo Enem”, sendo aberto à comunidade externa, de forma a expandir seu público-alvo para além dos “muros” do IFF/Maricá.

A oferta desse Curso Livre partiu da consideração da restrita carga horária de geografia nos Cursos Técnicos Integrados do *Campus* Avançado Maricá, de apenas 120h, do fato de não haver a oferta da disciplina no 3º

ano bem como das implicações da Reforma do Ensino Médio para os/as estudantes da rede estadual. Nesse contexto, o curso visa complementar e/ou suplementar os conteúdos da disciplina de geografia, de modo a não apenas preparar os estudantes para o vestibular mas também contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Assim sendo, o Pré-Geo tem por fundamento o compromisso institucional com a democratização do saber e do acesso ao ensino superior.



QUISSAMÃ





CENTRO DE MEMÓRIA *CAMPUS* QUISSAMÃ: ENLACES: MEMÓRIA AFETIVA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO COLETIVO

Coordenadora: Ana Leticia de Souza Candido da Silva
Subcoordenadora: Márcia dos Santos Rezende
Equipe: Lyvia de Souza e Souza
Público-Alvo: Comunidade interna e externa do *Campus* Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação

O título “Enlaces” evoca um campo semântico relacionado a laços afetivos, vínculos e conexões que geram inúmeros desdobramentos. Nesse contexto, o projeto foi estruturado por meio de ações, virtuais ou presenciais, que incentivaram a comunidade a conhecer e contribuir com o acervo do Centro de Memória. Com o avanço das tecnologias digitais, a maneira como criamos e consumimos histórias mudou, tornando a presença nas redes uma oportunidade de fomentar diálogos a partir das memórias afetivas que buscamos evidenciar e compartilhar.

A proposta para o ano de 2023 do Centro de Memória do *Campus* Quissamã focou em três principais eixos: “QuiCena!”, “Bem+IFF” e “O Acervo é Nosso!”. O primeiro conecta cenários e personagens do município de Quissamã; o segundo reforça os laços de pertencimento institucional; e o terceiro dialoga com edições anteriores do projeto. O Centro de Memória é fruto das práticas e dos diálogos iniciados desde 2014, primeiro ano de execução do projeto Centro de Memória, e a proposta atual busca entrelaçar o que já foi realizado com o que ainda será desenvolvido, fortalecendo as conexões para novos desdobramentos.

O projeto foi estruturado com base em pontos de conexão entre memória afetiva, escuta sensível, história oral e cultura digital. A metodologia se apoia na história oral e na pesquisa-ação, destacando a



Acervo do projeto



Acervo do projeto

Acervo do projeto

escuta sensível, que se fundamenta na empatia e na compreensão do universo afetivo do outro.

Destaca-se como atividade realizada no ano de 2023 pelo Centro de Memória a homenagem à Helianna Barcellos de Oliveira (Dona Leninha), na data de 1 ano de seu falecimento, em 5 de dezembro de 2023. Dona Leninha foi uma figura ímpar na preservação da memória em Quissamã. Fundadora do Espaço Cultural José Carlos Barcellos, foi uma parceira de longa data do IFFluminense *Campus* Quissamã em projetos de cultura, memória e patrimônio. A família de Dona Leninha foi convidada ao evento, bem como membros da comunidade quissamaense, que puderam homenagear o seu legado.

“O projeto “Enlaces” conecta laços afetivos e memórias culturais em Quissamã, unindo a comunidade para preservar e compartilhar histórias por meio do Centro de Memória, com destaque para a homenagem à Dona Leninha, uma figura essencial na valorização do patrimônio local.”



CONHECENDO O IFF *CAMPUS* QUISSAMÃ: ABRINDO UM HORIZONTE PARA O FUTURO

Coordenadora: Nathalia Bastos Lima
Subcoordenadora: Janaina de Oliveira dos Santos
Equipe: Lailla de Souza Santos
Público-Alvo: Comunidade interna e externa do *Campus* Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação

O projeto “Conhecendo o IFF *Campus* Quissamã - Abrindo um horizonte para o futuro” busca apresentar e divulgar o Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Quissamã para toda a comunidade externa da região promovendo a realização de visitas guiadas com alunos e professores das escolas do ensino fundamental dos municípios que estejam localizados no entorno do *Campus* Quissamã, mediadas pelo coordenador do projeto e as partes interessadas. Além disso, visando alcançar os jovens e adultos quissamaenses, é feita uma divulgação dessa instituição de ensino na praça e no comércio local para que esse público seja alcançado.

No que se refere aos alunos das escolas públicas e privadas, eles têm a oportunidade de conhecer a estrutura do *campus*, como laboratórios, salas de aula, espaços de lazer, refeitório, além de contar com informações sobre os cursos, projetos desenvolvidos pelo *campus* e dicas de estudos para a prova do processo de seleção. A ideia inicial é que os encontros ocorram durante o ano letivo, especialmente em períodos próximos ao período de inscrição do processo seletivo, em dias a serem agendados com as escolas da região, em horários que os envolvidos possam executar a atividade. Vale ressaltar que essa iniciativa já era desenvolvida há alguns anos, de forma presencial, através de visitas dos alunos e no formato *on-line*, durante a pandemia



Estudantes em visita ao *Campus* Quissamã

Acervo do projeto



Visita aos espaços do *Campus* Quissamã

Acervo do projeto



Participantes do Projeto

Acervo do projeto

ocasionada pelo covid-19. Em 2023, buscou-se institucionalizar a iniciativa através do formato de projeto de extensão para sua consolidação no ambiente escolar – junto a alunos e servidores – e no município, angariando uma maior participação da comunidade e estimulando o desenvolvimento regional.

O Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã busca criar um canal contínuo de comunicação entre a instituição e a comunidade externa. Este projeto visa estimular o interesse pelo conhecimento científico entre alunos de escolas públicas e particulares do ensino fundamental, assim como entre jovens e adultos das regiões de Quissamã, Carapebus e Conceição de Macabu. A iniciativa pretende despertar nesses indivíduos um sentimento de pertencimento e ampliar suas perspectivas para o futuro, mostrando que o *campus* é uma escola acessível e comprometida com

o desenvolvimento da comunidade por meio da atuação de servidores públicos dedicados ao cumprimento de seu papel social.

“O projeto “Conhecendo o IFF *Campus* Quissamã” abre as portas do IFF para alunos, professores e comunidade local através de visitas guiadas e atividades de divulgação.

Essa iniciativa fortalece o sentimento de pertencimento e amplia as perspectivas para o futuro de jovens e adultos na região.”



CORPO E SOCIEDADE: CONVERSAS E DEBATES SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS E QUESTÕES SOCIOCULTURAIS

Coordenador: Gabriel Rodrigues
Daumas Marques
Equipe: Thyago Valentim Machado
Delgado
Público-Alvo: Comunidade interna e
externa do *Campus* Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação

O projeto “Corpo e Sociedade: conversas e debates sobre práticas corporais e questões socioculturais” busca promover um espaço de diálogo e reflexão sobre as múltiplas dimensões do corpo, integrando práticas corporais como Esportes, Danças, Jogos, Ginástica, Lutas, entre outras. Inicialmente idealizado durante a pandemia de covid-19 no âmbito do QuarentenIFF, o projeto foi institucionalizado em 2021 e tem se expandido anualmente, consolidando parcerias com outras instituições e ampliando seu público. Utilizando a plataforma YouTube para transmissões ao vivo, o projeto alcança comunidades escolares e externas, incentivando a participação ativa na escolha dos temas debatidos.

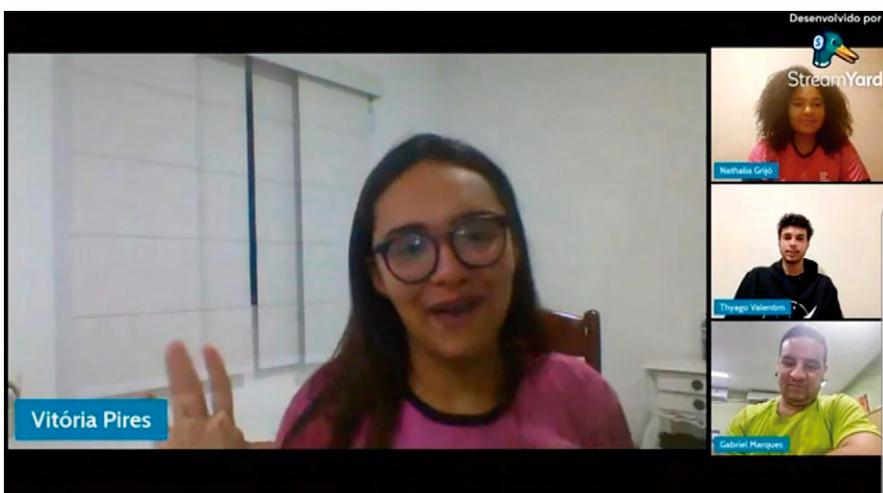
Os encontros são pautados na integração interdisciplinar, abordando temas transversais que vão além da perspectiva biológica do corpo, explorando aspectos sociais, culturais e históricos. A fundamentação teórica do projeto apoia-se na ideia de que o corpo é uma construção social e cultural, influenciado por diversas esferas da vida humana. A proposta inclui a participação de especialistas que, junto aos integrantes do projeto e ao público, discutem temas relevantes como saúde, opressões, economia e identidade cultural.

O projeto se organiza por meio de uma metodologia que envolve a seleção colaborativa de temas, a utilização de redes sociais para



Corpo e Sociedade: giro olímpico

Disponível em: <https://www.youtube.com/live/MdGEK5e0K0Y?si=gktZ711XQhf68rC>



Corpo e Sociedade: relatos de experiência – JINIFF 2023

Disponível em: <https://www.youtube.com/live/o6nkmTkvbVv?si=gtnqG1kB-5uFnKf2>

“O projeto “Corpo e Sociedade” promove encontros temáticos transmitidos ao vivo pelo YouTube, para dialogar sobre as diversas dimensões do corpo e sua relação com práticas culturais, sociais e educativas.”

divulgação e engajamento, e o uso de plataformas digitais para viabilizar as transmissões e interações em tempo real. Os resultados esperados incluem a realização de, no mínimo, quatro encontros ao ano, a produção de materiais audiovisuais e textuais de apoio para o Ensino Médio Integrado e as Licenciaturas, além da participação em eventos acadêmicos e da publicação

de reflexões em revistas científicas.

O projeto “Corpo e Sociedade” não apenas reforça a indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa, mas também cria um espaço crítico e interdisciplinar para que estudantes, TAEs, docentes e a comunidade em geral possam explorar e compreender as práticas corporais em suas variadas expressões e significados sociais.



INTERNACIONALIZACIÓN EN CASA: UNA PROPUESTA PARA DESARROLLAR LA COMPETENCIA INTERCULTURAL Y PROMOVER LA CIUDADANÍA GLOBAL

Acervo do projeto



Alunos em interação no Projeto

Segundo o informe de 2022 do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior da América Latina e Caribe, apenas 2,6% da população estudantil mundial tem acesso à mobilidade física de estudantes (MFE). Se analisarmos especificamente a nossa região, a desigualdade fica ainda mais agravada, já que só 1,3% dos estudantes têm possibilidade de realizar intercâmbio. É pensando nisso que o presente projeto apresenta, pelo quarto ano consecutivo, alternativas baseadas na mobilidade virtual de estudantes (MVE). Estamos inseridos em um mundo cada vez mais conectado, o que permite que nossos estudantes interajam de maneira virtual com estudantes geograficamente distantes, oportunizando o contato com outras culturas, o intercâmbio de conhecimentos, a compreensão das diferenças, o estímulo à solidariedade e à cultura de paz. A interação virtual entre estudantes de diferentes países permite que tenham a oportunidade de uma comunicação autêntica e os coloca em contato com contextos culturais diversos, desenvolvendo, assim, a competência intercultural. O presente projeto, que nasceu dentro do âmbito da disciplina Espanhol como Língua Adicional com o propósito de promover um processo de ensino-aprendizagem

da língua mais significativo, logo viu suas possibilidades ampliadas. Nossa participação desde 2020 na *Comunidad de Apoyo para Clases Espejo*, promovida pela ETITC da Colômbia, membro da UNESCO-UNEVOC, nos colocou em contato com mais de 50 instituições de diversos países e nos permitiu prospectar parceiros para desenvolver atividades conjuntas de internacionalização em casa. O projeto visa à utilização da aprendizagem colaborativa internacional *on-line* entre estudantes utilizando o Espanhol como Língua Adicional. O objetivo principal do projeto é transpor os muros e as fronteiras que nos separam e aproximar os nossos estudantes a estudantes hispanoparlantes por meio de ações de internacionalização em casa formando uma comunidade de prática de língua espanhola em situações autênticas de utilização, contribuindo para uma aprendizagem colaborativa e para uma educação de qualidade (ODS 4).

Coordenadora: Ileana Celeste Fernandez Franzoso
Subcoordenador: Maria Célia Cardoso de Lira
Equipe: Paula Vigneron Azevedo e Kleverton Gonçalves Willima
Público-Alvo: Comunidade interna e externa do *Campus Quissamã*
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação



Estudante no campus em conversa com alunos estrangeiros



Participantes do Projeto

“O projeto promove a internacionalização em casa por meio da mobilidade virtual de estudantes, conectando alunos de diferentes países através do Espanhol como Língua Adicional, desenvolvendo a competência intercultural e contribuindo para uma educação de qualidade e colaborativa.”



JOGOS COMO MÍDIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Acervo do projeto



Equipe do Projeto

Coordenador: Daniel Vasconcelos
Correa da Silva
Subcoordenador: Luiz Cesar Ali
Novaes Faria
Equipe: Hadassa Ferreira da Silva
Cintron
Público-Alvo: Comunidade interna e
externa do IFF Campus Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação

produções originais, desde software até componentes artísticos. No ano de 2023, o projeto retomou as atividades pós-pandemia, com a recriação do jogo Jurubamanji na plataforma GODOT. Para o futuro, o projeto tem como principal meta a expansão e consolidação de seus resultados, impactando positivamente o ensino e a formação profissional em Quissamã.

“O projeto transforma o ensino de ciências e matemática em Quissamã ao desenvolver jogos educacionais que envolvem e capacitam meninas e meninos, promovendo a aprendizagem significativa e estimulando-a nas áreas de tecnologia e ciência.”

O projeto “Jogos como mídia na educação básica” visa mitigar as dificuldades no ensino das ciências da natureza e da matemática entre estudantes do ensino fundamental em Quissamã, com especial atenção às meninas, por meio do desenvolvimento de jogos educacionais. Dados do IDEB indicam que apenas 22% dos alunos no município possuem aprendizado adequado em matemática, evidenciando a necessidade de abordagens inovadoras para melhorar o ensino dessas disciplinas. Nesse contexto, o projeto propõe a criação de jogos que utilizem a aprendizagem significativa, integrando o conhecimento prévio dos alunos com novos conceitos relacionados à realidade local. Além disso, busca-se estimular a inserção feminina no desenvolvimento de jogos, reconhecendo o crescimento da participação de meninas como jogadoras no Brasil. O projeto oferece formação prática em programação, modelagem 2D e 3D, elaboração de roteiros e outras competências essenciais, beneficiando diretamente os bolsistas envolvidos. Também visa inspirar outros estudantes a seguir carreiras nas áreas de ciência e tecnologia, ao trazer exemplos concretos de meninas engajadas nessas atividades. A metodologia do projeto é baseada em um processo iterativo-

incremental, permitindo a entrega de jogos educacionais em etapas, com testes e ajustes contínuos. Uma das principais etapas é investigar quais conteúdos de ciências, abordados na educação básica, podem ser explorados por meio da aprendizagem significativa, considerando o contexto quissamaense. A divulgação dos jogos será feita preferencialmente no CIEP de Quissamã, reforçando a conexão com a comunidade local. O projeto não apenas pretende desenvolver e disponibilizar jogos educativos, mas também fomentar a cultura de propriedade intelectual entre os estudantes, capacitando-os para criar e registrar



Visita dos estudantes ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Acervo do projeto



PROGRAMA MULHERES MIL NO IFFLUMINENSE *CAMPUS* QUISSAMÃ: OFERTA DOS CURSOS FIC DE OPERADORA DE COMPUTADOR, CUIDADORA DE IDOSOS E CUIDADORA INFANTIL

Coordenadoras: Fernanda Macedo Moreira da Costa, Natascha Sokolovicz Massera Fernandes e Márcia dos Santos Rezende

Equipe: Alana da Silveira Gandra, Anelise Tietz, Cristiano da Silva Costa, Daniel Vasconcelos Corrêa da Silva, Jeferson da Silva Souza, Natalia Bousquet Batista, Jane Fernandes da Costa e Jéssica Oliveira Monteiro.

Público-Alvo: Mulheres em situação de vulnerabilidade social, que são historicamente excluídas de oportunidades de educação profissional e tecnológica

Território de Abrangência: Quissamã

Campus: Quissamã

Área: Direitos Humanos e Justiça



Programa Mulheres Mil no IFFluminense *Campus* Quissamã

Aervo do projeto

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo garantir a oferta de cursos voltados à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, no âmbito da Linha de Fomento da Bolsa-Formação - Programa Mulheres Mil. O IFFluminense *Campus* Quissamã, através do NUGEDIS, estabeleceu parceria de longa data com o CEAM (Centro Especializado de Atendimento à Mulher), instância do poder público do município de Quissamã, que realiza atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e coordena ações locais educativas contra esse tipo de crime.

O CEAM de Quissamã já atendeu centenas de mulheres e famílias desde sua criação, em 2019. Dentre os perfis das mulheres atendidas, destaca-se o das vítimas de violência patrimonial. É importante que para as vítimas desse tipo de violência sejam oportunizados mecanismos para buscar independência financeira e psicológica, com livre exercício da autonomia, tal como a oportunidade de qualificação profissional.

É nesse contexto que o IFFluminense *Campus* Quissamã se apresenta como instrumento de resgate da dignidade

dessas mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo formação profissional e tecnológica que viabilize a geração de emprego e renda, com os cursos FIC de Operadora de Computador, Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil, por meio da adesão ao Programa Mulheres Mil. Os três cursos foram iniciados no ano de 2024, cada curso com 20 vagas.

A escolha dos cursos ocorreu por meio da parceria com o CEAM. Foram consultadas as seguintes representações, associações ou coletivos: (i) Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, (ii) Casa ABA, (iii) UNEGRO de Quissamã, (iv) ARQUIMA, (v) Colônia de Pescadores Z-27, (vi) Grupo de Artesãs de Quissamã, (vii) Rotary Clube, e (viii) Associação de Enfermagem do Norte Fluminense. Logo, foi com auxílio destes que a escolha do curso foi definida. O CEAM foi responsável pela consulta a essas representações, associações e coletivos, e os cursos com maior número de interessados compuseram a proposta submetida ao Edital Mulheres Mil.

Espera-se que os cursos contribuam para a inserção de mulheres em situação de vulnerabilidade social no mercado

de trabalho, além de impulsionar o desenvolvimento regional por meio de formação específica nas áreas oferecidas.



Programa Mulheres Mil no IFFluminense *Campus* Quissamã

Aervo do projeto

“O IFF *Campus* Quissamã aderiu ao Programa Mulheres Mil e, em parceria com o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) para a seleção das candidatas, ofertou cursos de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social, visando ao resgate da dignidade e da autonomia, além de atuar no desenvolvimento regional com formação em áreas essenciais.”



RODA DE LEITURA DO *CAMPUS* QUISSAMÃ

Acervo do projeto



Encontro da Roda de Leitura

O projeto “Roda de Leitura do *Campus* Quissamã” é uma iniciativa bimestral que promove a leitura e reflexão sobre a literatura, aberta aos alunos do IFF *Campus* Quissamã e à comunidade externa. Criado durante a pandemia de covid-19, o projeto iniciou de forma remota e continuou presencialmente em 2022 e 2023, com o objetivo de enriquecer o conhecimento acadêmico e promover a formação integral dos participantes.

A cada bimestre, um livro foi escolhido para leitura, e os professores incentivaram a leitura ao longo do período. Ao final, uma roda de conversa era realizada, na qual o professor responsável introduz o autor e a obra, e conduz um debate a partir de um roteiro planejado. Os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas impressões e discutir a obra, com espaço para sugerir melhorias e escolher a próxima leitura. A divulgação foi feita nas redes sociais e em grupos de WhatsApp, ampliando o alcance do projeto.

A Roda de Leitura vai além de um clube de leitura, criando um espaço que estimula o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo, além de desenvolver

habilidades socioemocionais. O projeto também fortalece as relações entre ensino, pesquisa e extensão na instituição. Com o retorno às atividades presenciais, houve maior participação e engajamento, promovendo interações mais ricas e despertando um interesse renovado pela leitura.

A Roda de Leitura também contribuiu para o desenvolvimento do hábito da leitura entre o corpo discente, além de criar um espaço de troca para a experiência de leitura. Além disso, o projeto desempenha um papel importante na promoção da saúde mental dos participantes, oferecendo um momento de pausa e integração, fortalecendo os laços sociais e o bem-estar coletivo.

O projeto buscou garantir diversidade e inclusão, equilibrando a presença de autores e autoras, e diversificando os gêneros literários lidos, consolidando-se como uma iniciativa essencial para a promoção da leitura e do pensamento crítico no IFF *Campus* Quissamã. No ano de 2023, foram lidos os livros “O Conto da Aia”, de Margaret Atwood e “Flores para Algernon”, de Daniel Keyes.

Coordenadora: Érica Nascimento Silva
Subcoordenador: Carlos Costa Rodrigues Luz
Equipe: Laila Stefani Alves Espírito Santo
Público-Alvo: Comunidade interna e externa do *Campus* Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação



Encontro da Roda de Leitura

“O Projeto Roda de Leitura promove a leitura crítica e reflexiva, fortalecendo a integração entre alunos. Com atividades presenciais bimestrais, o projeto estimula o hábito da leitura e o desenvolvimento socioemocional, consolidando-se como um espaço essencial de formação integral.”



Encontro da Roda de Leitura

Acervo do projeto

Acervo do projeto



SURDOS QUISSAMAENSES: INVESTIGAÇÃO E RESGATE PARA UMA INCLUSÃO DE VERDADE

Coordenadora: Jane Fernandes da Costa
Subcoordenador: Thaíci Lopes Marinho
Equipe: Karine Serra Souza, Eduardo da Silva Ferreira e Nise de Sousa Araújo
Público-Alvo: Indivíduos surdos que residem em Quissamã, familiares e profissionais da educação
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Educação

As barreiras de comunicação acabam gerando dificuldades relacionadas ao atendimento educacional de pessoas surdas. O desconhecimento do que é ser Surdo para as famílias, que em sua maioria são ouvintes, e a comunidade gera uma gama de emoções e desafios. As famílias apontam que a maior barreira é a comunicação com seus filhos: esse fato acaba por dar origem a outros problemas em virtude da dificuldade de compreensão sobre as necessidades básicas de seus filhos. O movimento histórico das pessoas com deficiência auditiva e surdez, no Brasil, tem sido marcado por constantes desafios que vêm resultando em conquistas significativas em prol da efetivação de direitos sociais. No que se refere à pessoa surda ou com deficiência auditiva, destaca-se a sanção da Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Entende-se que a LIBRAS faz parte da cultura surda, que é carregada de significação social e permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades.

É nesse contexto que o projeto “Surdos Quissamaenses: Investigação e resgate para uma inclusão de verdade” se apresenta para contribuir com o estabelecimento da comunidade surda local, utilizando como estratégia três eixos: (i) a identificação de pessoas surdas em Quissamã, (ii) a promoção



Evento no IFF Quissamã

Acervo do projeto

“Além de compartilhar experiências para o pleno exercício da cidadania dos surdos, o projeto ofertou duas turmas do curso FIC em Libras, em 2023. O resultado mais expressivo do projeto foi fomentar a aprovação da Lei Municipal Nº 2366/2023, que autoriza a inclusão de Libras no currículo escolar da rede municipal de Quissamã.”

e garantia de espaço para debates sobre ações de inclusão para surdos e com deficiência auditiva e (iii) a capacitação em Libras. O projeto tem como objetivo possibilitar a inserção da pessoa com deficiência da cidade em espaços crítico e reflexivo, assegurando os direitos elementares de cidadania. As barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educativas específicas, acabam gerando dificuldades e equívocos relacionados ao atendimento educacional de pessoas surdas. Conhecer a singularidade linguística manifestada pelas pessoas surdas poderia constituir-se como um dos objetivos principais para se inserir Língua de Sinais na comunidade ouvinte. O projeto teve como resultado a execução de dois cursos FIC de Libras. O projeto também auxiliou no fomento da aprovação da Lei Municipal Nº 2366/2023, que autoriza a inclusão da língua brasileira de sinais - LIBRAS no currículo escolar da rede municipal de educação do município de Quissamã.



A palavra LIBRAS na língua de sinais

Acervo do projeto



Palestra sobre inclusão dos Surdos na Educação

Acervo do projeto



TARDES CULTURAIS EM QUISSAMÃ: 727 MUSICAL

Coordenador: Luiz Cesar Ali Novaes Faria
Equipe: Kauan Gavinho dos Santos
Público-Alvo: Comunidade interna e externa do IFF *Campus* Quissamã
Território de Abrangência: Quissamã
Campus: Quissamã
Área: Cultura

“O projeto 727 Musical promove rodas musicais, integrando a comunidade interna e externa em um ambiente inclusivo e descontraído. Com foco na diversidade de estilos, o projeto incentiva a participação ativa, desenvolvendo a musicalidade e o senso de pertencimento à escola. O projeto 727 Musical promove rodas musicais, integrando a comunidade interna e externa em um ambiente inclusivo e descontraído. Com foco na diversidade de estilos, o projeto incentiva a participação ativa, desenvolvendo a musicalidade e o senso de pertencimento à escola.”

O projeto “Tardes culturais em Quissamã - 727 Musical”, desenvolvido no IFFluminense *Campus* Quissamã, é uma iniciativa que promove rodas musicais integrando a comunidade interna e externa do *campus*. Com um foco na diversidade de estilos musicais, essas rodas buscam criar um ambiente descontraído e inclusivo, onde a musicalidade é incentivada como um meio de integração social. A participação não se restringe apenas à apreciação das canções, mas envolve ativamente a comunidade na escolha do repertório e na execução das músicas, permitindo uma experiência musical rica e colaborativa.



Alunos participantes do projeto 727 Musical

Acervo do projeto



Alunos participantes do projeto 727 Musical

Acervo do projeto

Parte das Tardes Culturais do *campus*, o 727 Musical surgiu da demanda por um espaço onde os estudantes pudessem desenvolver sua musicalidade de maneira contínua. O projeto responde a essa necessidade ao proporcionar oportunidades de aprendizado musical em um ambiente que valoriza a interação entre os participantes. As rodas musicais são realizadas mensalmente e trazem uma variedade de gêneros, desde MPB/Bossa Nova até Rock/Pop, com a possibilidade de explorar outros estilos e criar repertórios temáticos, ampliando o alcance e a diversidade das atividades musicais.

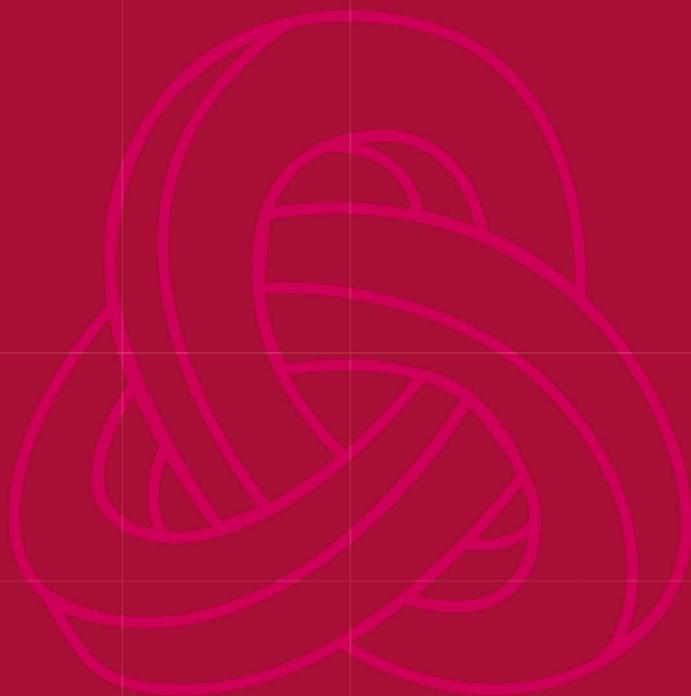
A inclusão é um dos pilares do projeto, que se esforça para garantir a participação de todos,

independentemente de suas habilidades musicais ou de suas necessidades específicas. A ideia central é que todos podem se envolver, seja cantando, tocando instrumentos ou simplesmente apreciando as apresentações. Além de desenvolver a musicalidade, o 727 Musical também trabalha aspectos importantes como o trabalho em equipe, a colaboração e o respeito mútuo, elementos essenciais para o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Ao criar um espaço onde a música é o centro das interações, o projeto reforça o senso de pertencimento à escola e valoriza o talento artístico dos envolvidos, consolidando-se como uma parte fundamental das Tardes Culturais do IFF *Campus* Quissamã.



**SANTO ANTÔNIO
DE PÁDUA**





O IFF NAS ESCOLAS: APRESENTANDO OPORTUNIDADES



Aervo do projeto



Aervo do projeto



Aervo do projeto

Visitas às escolas para divulgação dos cursos do Centro de Referência de Cordeiro

Coordenador: Thales Rodrigues Barboza
Subcoordenador: Daniel Passos Gallo
Equipe: Peterson Santos Marques
Público-alvo: Comunidade em geral e estudantes do ensino médio
Território de Abrangência: Cordeiro - RJ
Campus: Santo Antônio de Pádua – Centro de Referência de Cordeiro
Área: Educação e Comunicação

“Em média, 31% dos alunos do ensino médio matriculados na rede pública na cidade de Cordeiro-RJ não sabiam da existência do IFF na cidade.”

conheçam alternativas educacionais práticas e inovadoras, distintas dos métodos tradicionais de ensino.

A estratégia de divulgação tem um aspecto inclusivo, visando a grupos que normalmente não têm acesso a informações por meio das redes tradicionais. Assim, garante-se que todos na comunidade tenham conhecimento da acessibilidade e excelência do ensino gratuito ofertado na cidade. A visita distingue-se das demais iniciativas ao incluir o uso de uma maleta pneumática, através da qual um aluno bolsista realiza demonstrações práticas para os presentes, além de compartilhar suas experiências pessoais no Instituto Federal, destacando como a instituição tem contribuído para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

O projeto tem sido amplamente bem recebido pelas escolas visitadas, gerando *feedbacks* extremamente positivos. Esses retornos incluem, por exemplo, a inscrição de grupos de alunos nos processos seletivos do CRC e o agendamento de visitas à instituição, indicando um impacto significativo e crescente interesse comunitário.

O projeto é voltado para a promoção da educação inclusiva por meio da divulgação dos cursos oferecidos pelo Centro de Referência de Cordeiro (CRC) na cidade de Cordeiro. Apesar da presença do CRC na região, muitos ainda desconhecem a instituição e as oportunidades educacionais que ela proporciona. Este projeto tem como objetivo central apresentar o ensino de alta qualidade

do CRC aos alunos da rede estadual, estimulando sua participação nos processos seletivos e o engajamento no desenvolvimento institucional.

Para alcançar esse público, as escolas foram identificadas como o local mais eficaz para a realização das atividades, considerando que elas concentram o público-alvo desejado: os estudantes. As visitas realizadas nas escolas permitem que os alunos



NUGEDIS CORDEIRO

Coordenador: Juliana Layber Mota Engelhardt
Subcoordenador: Henrique Engelhardt
Equipe: Adreele de Paiva Herdy e Carlos Alberto Alves Pinheiro
Público-Alvo: Estudantes da instituição, mulheres e população LGBTQIAP+
Território de Abrangência: Microrregião de Cantagalo-Cordeiro
Campus: Santo Antônio de Pádua - Centro de Referência de Cordeiro
Área: Direitos Humanos e Justiça



Acervo do projeto

O presente trabalho apresenta alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, pois entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados é destacado o objetivo que busca alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. O projeto tem como objetivo promover o debate sobre perfil dos trabalhadores da indústria metalmeccânica no município de Cordeiro/RJ. Tendo em vista a histórica exclusão das mulheres e a predominância da ideologia de gênero patriarcal em nossa sociedade, faz-se necessário discutir sobre a divisão sexual e a desigualdade entre os gêneros existentes no setor metalomecânico. O NUGEDIS Cordeiro é norteado por três importantes pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino abrange os conteúdos que serão compartilhados com os alunos através de palestras e/ou oficinas. Partindo do pressuposto que o fazer científico deve ser realizado e problematizado de forma crítica e que o papel da ciência é fundamental na construção social, a pesquisa torna-se essencial para que o conhecimento produzido esteja em consonância com suas implicações da comunidade envolvida. A extensão se dará a partir da participação ativa do aluno envolvido no projeto na sociedade em que vive. No primeiro momento

do projeto foi formado o grupo de estudos para formação teórica dos membros do Nugedis, com objetivo de adquirir conhecimento com referências bibliográficas acerca das temáticas de gênero, diversidade e sexualidade, promovendo encontros semanais entre os membros para discutir os textos apresentados. O trabalho do NUGEDIS Cordeiro consiste em intervenções educativas constantes, abordando as temáticas a ele atribuídas ao longo do ano letivo. Entre as ações desenvolvidas pelo projeto está a promoção de palestras e eventos para discutir igualdade e violência de gênero, além de discriminação por orientação sexual, as iniquidades de gênero existentes na sociedade e a violência contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Dessa forma, as ações propostas pelo NUGEDIS Cordeiro de debates dentro e fora da instituição contribuem para o combate aos preconceitos e a construção de um mundo mais justo e plural. Também são realizadas manifestações em formato de murais temáticos para reflexão da temática "Violência doméstica", "Violência contra população LGBTQIAP+" e "Prevenção ao Suicídio". A escola precisa ser um lugar de acolhimento e respeito a todas as diversidades. A informação e o conhecimento são valiosos para quebrar preconceitos que assolam nossa sociedade.

"Entre os resultados alcançados destacam-se organização de eventos, elaboração de murais temáticos e oficinas de leitura de textos. De maneira geral, as atividades propostas são muito significativas. Elas não apenas promovem engajamento e interação, mas também incentivam o aprendizado e a criatividade. O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS Cordeiro) é uma iniciativa importante para promover a igualdade, a inclusão e o respeito à diversidade."



Exposição de fotos sobre o tema

Acervo do projeto



SÃO JOÃO DA BARRA



CENTRO DE MEMÓRIA DO IFF SÃO JOÃO DA BARRA: A TRADIÇÃO E NOVA INSTITUCIONALIDADE

Coordenador: Dayane Altoé e Juliana Barreto

Equipe: Júlia Lopes da Silva; Lara Cristina Ribeiro da Silva Oliveira; Maria Clara Faria; Maria Luiza Alves Gomes; Ryan Matheus Borges Rodrigues; Samara Martins da Silva

Público-Alvo: Professores e alunos do *campus* e munícipes de São João da Barra interessados em conhecer a história da instituição de ensino

Território de Abrangência: São João da Barra
Campus: IFFSJB
Área: História



Foto aérea do *Campus* IFF São João da Barra

“Durante anos, o Centro de Memória do Campus São João da Barra buscou conhecer o patrimônio histórico de São João da Barra. Assim, em 2024, alargamos a concepção de patrimônio, investigando fontes que expliquem a trajetória do IFF São João da Barra, que é um patrimônio histórico-educativo.”

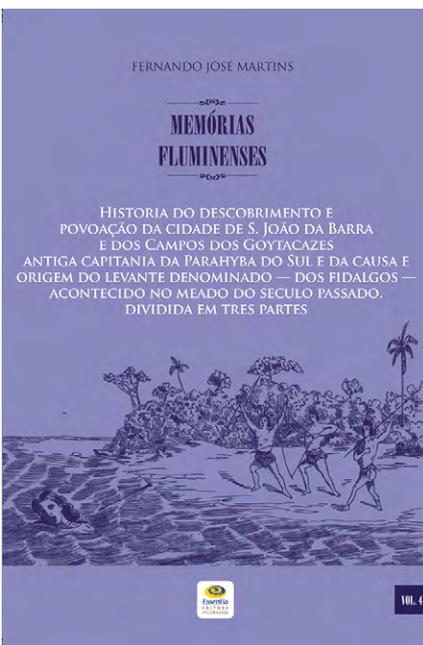
Este projeto torna pública a necessidade de construir propostas de preservação das memórias das instituições escolares relevantes tanto para campo da história da educação como para o reconhecimento da comunidade escolar e seus valores. Vale lembrar que as escolas federais de formação profissional possuem uma longa trajetória marcada, especialmente, pela iniciativa do presidente Nilo Peçanha no início do século XX. No início do século XXI, no ano de 2008, as instituições federais de educação profissional e técnica foram surpreendidas por uma nova reorientação das políticas nacionais para a educação profissional, que oficializou a criação de uma nova institucionalidade: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET).

A partir de um projeto de expansão da Rede Federal e interiorização do acesso a instituições de formação de educação básica, profissional técnica e tecnológica surge, em 2014, o Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado São João da Barra, que se localiza no interior do estado do Rio de Janeiro. Com uma população de 32.747 habitantes,

de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010), São João da Barra é uma das menores cidades da região e ocupa uma área de 455 quilômetros quadrados, o que corresponde a 4,7% da área total do território Fluminense. Com tradição agrícola, pesqueira e portuária, atualmente, o município abriga o complexo portuário do Açú. Nesse contexto, o Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado São João da Barra tem contribuído para o desenvolvimento econômico, cultural e para a visão crítica de muitos jovens que vivem nos diferentes distritos do município.

Em 2024, o IFF SJB completará dez anos de existência. Ao ter como ponto de partida essa data comemorativa, as atividades do Centro de Memória do *Campus* Avançado São João da Barra, que antes se dedicavam à preservação do patrimônio histórico do município, passaram também a investigar e registrar informações que contribuam para o conhecimento da trajetória histórica institucional, compreendendo-a como patrimônio histórico-educativo, visando especialmente à sua valorização e ao fortalecimento de sua ligação com a herança cultural local.

Portal da Essentia Editora



Capa de livro da Série Memórias Fluminenses sobre São João da Barra

Acervo do projeto



Equipe do Projeto

PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Acervo do projeto



Visitas técnicas dos participantes do Projeto

Coordenador: Maria Lucia Ravela Nogueira da Silva Nunes
Equipe: Lara Siqueira, Maria Eduarda Pontes, Filipe Santos, Steffany Rangel, João Pedro Valiengo, Dayane Altoé
Público-Alvo: Comunidade acadêmica do CASJB, População de São João da Barra
Território de Abrangência: São João da Barra
Campus: São João da Barra
Área: História

“Desenvolvimento de visitas técnicas e pesquisas de campo, com o intuito de conhecer melhor os prédios do centro histórico sanjoanense, além da participação de palestras voltadas para a temática de patrimônio. Contando com o reconhecimento da Prefeitura Municipal de São João da Barra, com convites para feiras, eventos e novas colaborações.”

A preservação de prédios históricos desempenha um papel vital no enriquecimento das cidades. Esses edifícios são testemunhas do passado, contando histórias, culturas e estilos arquitetônicos. Além de manter viva a herança cultural, a preservação dos prédios contribui para a identidade da cidade, atraindo turistas, gerando empregos e promovendo o senso de pertencimento à comunidade.

Este trabalho explora a importância dessa preservação, os desafios associados e as práticas recomendadas para garantir que nossa herança arquitetônica seja mantida para as futuras gerações de São João da Barra. O “Patrimônio Histórico Arquitetônico de São João da Barra” é um projeto de cultura e patrimônio que visa à construção de maquetes das edificações do centro histórico sanjoanense, bem

como a documentação e pesquisas a respeito desses patrimônios.

Os objetivos do projeto são:

- Valorizar a história sanjoanense contada a partir de suas construções;
- incentivar a apreciação das construções históricas arquitetônicas;
- fortalecer o sentimento de pertencimento das gerações anteriores e futuras gerações sanjoanenses;
- fomentar o turismo aos patrimônios sanjoanenses.

Esperamos que, com este projeto, seja compreendida a importância da preservação de prédios históricos, bem como o desenvolvimento de um vínculo emocional com essas estruturas.



PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PORTODAS: CURSO FIC EM ASSISTENTE DE OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

Coordenador: Pedro Henrique Dias de Araújo

Subcoordenador: Allysson Rodrigues Teixeira Tavares

Equipe: Pedro Sant'ana, Isaac Rosieri, Gleici Heringer, Edson Ribeiro, Thiago Barcelos, Denise Beatriz de Melo e Bernardo Nascimento Franco

Público-Alvo: Estudantes do sexo feminino com ensino médio completo

Território de Abrangência: São João da Barra e Campos dos Goytacazes

Campus: São João da Barra

Área: Portos

“Foram realizadas mais de 1.700 inscrições, das quais 25 foram selecionadas, obtendo 95% de êxito na conclusão do curso. Após a realização do primeiro módulo, nove estudantes foram selecionadas para um período de estágio nas empresas Dome, Bport e Porto do Açú.”

O projeto consistiu em uma parceria entre o IFF *Campus* Avançado São João da Barra e a empresa Porto do Açú, para a oferta de uma turma do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente de Operações Portuárias, composta exclusivamente por estudantes do sexo feminino. A profissional formada nesse curso era capacitada para supervisionar o recebimento de cargas, coordenar serviços de embarcação em portos, organizar a distribuição de cargas e passageiros, além de monitorar atracação e desatracação de embarcações, entre outras atividades.

O curso teve duração de três meses, com um total de 240 horas-aula, distribuídas ao longo de 10 semanas de aulas teóricas no *Campus* Avançado São João da Barra. A seleção das alunas foi



Estudantes do Programa de Qualificação Portodas

Acervo do projeto



Estudantes do Programa de Qualificação Portodas

Acervo do projeto



Participantes do Curso FIC em Assistente de Operações Portuárias

Acervo do projeto

realizada pela empresa Porto do Açú, que recebeu mais de 1.700 inscrições, das quais 25 mulheres foram escolhidas para participar.

Durante o curso, foi oferecida pela empresa uma bolsa permanência no valor de R\$600,00, além de alimentação, vale-transporte e material didático. A turma alcançou uma taxa de êxito de 95%, com apenas uma aluna evadindo do curso. Das 24 formandas, nove foram selecionadas para estágio em empresas com operações portuárias no Porto do Açú.

Esse projeto foi uma importante iniciativa para o estabelecimento de relações entre o IFFluminense, a empresa Porto do Açú e as prefeituras de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, onde está localizado o maior complexo portuário privado do país. Através dessa parceria, o IFFluminense se posicionou como

um agente relevante na capacitação de profissionais para o mercado de trabalho local, utilizando sua experiência e credibilidade como instituição de ensino.

Além de promover a inclusão feminina em um setor tradicionalmente masculino, o projeto foi um sucesso como embrião de futuras colaborações entre o IFFluminense e o Porto do Açú. Ambas as partes colheram resultados positivos e demonstraram a intenção de continuar oferecendo o curso, dada a alta absorção das alunas pelo mercado de trabalho.

Em suma, essa ação reforçou a importância da extensão como atividade institucional, além de demonstrar o papel do IFFluminense na formação de profissionais qualificados, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região e fortalecendo suas relações com o setor empresarial.

SCIENCE MAKERS: INOVANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Acervo do projeto



Horta Comunitária – Projeto Plantar

Acervo do projeto



Materiais didáticos desenvolvidos no projeto

Acervo do projeto



Capacitação para o uso dos materiais

Coordenador: Cassiana Barreto Hygino Machado, Estevão Rosalino Junior, Mariana Neumann de Souza

Equipe: Alberto Melo, Allan Arruda, Ana Lara Souza, Cauã Leonne, Erika Barbosa, Filipe Barreto, Gabriel Cabral, Gabrielly da Silva, Hugo Rodrigues, João Pedro Rodrigues, Júlia Ramos, Kayky Arruda, Kevyn Monteiro, Leandro Augusto, Leonardo dos Santos, Lorena Santana, Lucas Chagas, Wesley Monteiro, Luís Carlos Barbosa, Lukas Kelrison, Matheus Rangel, Mirela Menezes, Sabryna Gonçalves, Thais Coelho, Victor Hugo Toledo, Wendey de Souza, Yasmin Ferreira

Público-Alvo: Professores e estudantes do ensino fundamental anos finais e médio

Território de Abrangência: São João da Barra

Campus: São João da Barra

Área: Educação

“O projeto “Science Makers” conecta o IFFSJB às escolas municipais, criando e implementando materiais didáticos inovadores de ciências e matemática, com oficinas práticas que capacitam professores e promovem o desenvolvimento educacional e social.”

projeto tem a intenção de expandir para outras escolas que oferecem o ensino fundamental, tanto regular quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ampliando o alcance e impacto social da iniciativa. Dessa forma, o “Science Makers” reafirma o compromisso do IFFSJB com a extensão, oferecendo soluções educativas inovadoras e inclusivas, promovendo o desenvolvimento educacional e social na região.

O projeto “Science Makers”, desenvolvido no Instituto Federal Fluminense Campus São João da Barra (IFFSJB), tem como objetivo principal a idealização, produção e entrega de materiais didáticos inovadores para o ensino de ciências da natureza e matemática, voltados aos alunos do ensino fundamental e médio. Esses materiais são criados no laboratório maker do campus, utilizando tecnologias como impressão 3D e corte a laser, e são projetados para tornar o aprendizado mais acessível, dinâmico e prático.

Uma das principais características do projeto é seu impacto direto nas

escolas municipais de São João da Barra, que recebem os materiais didáticos junto com guias de utilização. Para garantir a efetiva aplicação desses recursos, o projeto realiza oficinas práticas, capacitando os professores no uso dos modelos e jogos didáticos. Após a implementação dos materiais, os professores enviam *feedbacks* sobre sua experiência e o impacto nas aulas, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Esse ciclo de retorno é essencial, pois assegura que o projeto evolua de acordo com as necessidades reais das escolas atendidas. Além de atender a uma escola municipal, o



TERCEIRA IDADE CONECTADA: PROMOVEDO A INCLUSÃO COM O USO DE CELULARES

Coordenador: Gláucio José Pereira da Silva
Equipe: Daniel Lira da Silva, Lorena da Silva Oliveira Pereira e José Thalyson dos Santos Toledo Rodrigues
Público-Alvo: Idosos
Território de Abrangência: São João da Barra
Campus: São João da Barra
Área: Informática

Acervo do projeto



Oficina de capacitação para uso de tecnologias digitais

“O projeto “Terceira Idade Conectada” capacitou idosos de São João da Barra no uso de celulares, promovendo inclusão digital e autonomia. Com oficinas práticas e interativas, os participantes aprenderam a utilizar tecnologias para melhorar a comunicação e participação social.”

Acervo do projeto



Participantes do Projeto “Terceira Idade Conectada”



Participantes do Projeto “Terceira Idade Conectada”

Acervo do projeto

O projeto “Terceira Idade Conectada” teve como objetivo promover a inclusão digital de idosos no município de São João da Barra, capacitando-os para o uso de celulares. A iniciativa buscou combater o isolamento social, estimular as relações interpessoais e melhorar o bem-estar dos idosos, facilitando a comunicação com familiares e amigos, além de estimular a cidadania ativa e crítica. O projeto se alinhou à missão dos Institutos Federais de promover transformação social, familiarizando os participantes com tecnologias básicas de comunicação e contribuindo para a sua autonomia digital.

Durante a execução, o projeto focou em duas etapas principais. Na primeira fase, foram estabelecidos contatos com a sociedade civil, selecionados bolsistas e voluntários, e definido o conteúdo programático. Foram oferecidas três turmas, com cinco vagas cada, totalizando 40 horas de aula, distribuídas ao longo de cinco meses. A metodologia incluiu oficinas práticas e interativas, ministradas pelos bolsistas, com o apoio de voluntários, visando a uma abordagem quase individualizada para cada aluno. Os temas abordados

incluíram desde o envio de mensagens de texto e uso de aplicativos até a adição e exclusão de contatos no celular. O conteúdo foi ajustado conforme as demandas dos idosos, proporcionando uma aprendizagem adaptada às suas necessidades.

A segunda fase consistiu na realização das oficinas. Cada aula teve duas horas de duração, e a presença mínima exigida foi de 75% da carga horária total para a certificação. Além do aprendizado técnico, o projeto incentivou a interação entre gerações, promovendo o crescimento humano de todos os envolvidos.

Os resultados esperados foram a capacitação dos idosos para o uso de novas tecnologias, fortalecendo sua autoestima e promovendo sua inclusão na sociedade digital. Além disso, o projeto estabeleceu parcerias com clubes da terceira idade e órgãos públicos, como a Secretaria de Transporte, para facilitar a participação dos alunos nas oficinas. A iniciativa também contribuiu para a aproximação entre o *Campus* São João da Barra e a comunidade local, reforçando a relevância da educação inclusiva.



CULTURA E DIVERSIDADE

Rodrigo Otal



Coordenadoras e bolsistas dos Nugedis IFF durante a Roda de Conversa - XVI Mostra de Extensão IFF-UF-UENF-UFRRJ

Nas políticas culturais e as políticas de diversidade estão presentes com o objetivo de promover a formação integral dos estudantes. São ações institucionais planejadas para o fomento à Cultura em suas múltiplas dimensões, orientadas pelo princípio da participação da comunidade acadêmica e que têm como fim o desenvolvimento do estudante do IFFluminense contemplando aspectos como a garantia plena de direitos, a construção de laços comunitários sólidos e a apropriação estética de suas representações.

Essas ações são fundamentadas em uma profunda sensibilidade para os direitos humanos e na convicção de que as instituições de ensino são espaços fundamentais na proteção destes direitos. Por essa razão, associam-se políticas de diversidade às políticas culturais. Garantir não apenas o acesso

ao ensino formal para a diversidade das populações que conformam o Brasil e que o acessam de maneira marcadamente desigual, o que já seria por si só de impacto profundo em nossa sociedade, mas também garantindo o direito de existir em suas diversidades, de ocupar o espaço da instituição de ensino performando suas identidades e combatendo normas e padrões que tentam forçar o indivíduo a abrir mão de parte importante de si para pertencer. Isto passa por combater o racismo e, concomitantemente, valorizar a herança cultural negra em nossa formação como nação; combater o assédio moral e sexual que afasta meninas e mulheres da existência plena no espaço público e também valorizar a contribuição das mulheres no avanço científico e cultural; combater a homofobia e ao mesmo tempo criar espaço seguro para que qualquer pessoa possa performar sua identidade

sendo respeitada em sua inteireza. As políticas culturais e de diversidade são, portanto, espaços em que se busca promover a integração de políticas e setores diversos do instituto para a promoção de direitos, indo muito além do direito ao ensino escolar.

Há ainda, no entanto, muito a consolidar. Como nos lembra Vera Candau, esses direitos precisam ser: “internalizados no imaginário social, nas mentalidades individuais e coletivas, de modo sistemático e consistente” (Candau, 2012).

Os principais instrumentos para a execução das políticas culturais e de diversidade do IFF são os projetos culturais, selecionados por meio de edital anual, e os programas de núcleos, que são sediados nos *campi* e contam com bolsas para participação de estudantes nas ações. No momento desta publicação, opera-se importante ação para institucionalizar e dotar os

CULTURA E DIVERSIDADE



núcleos da formalização necessária para tornar o trabalho permanente. A seguir apresentamos as definições e ações realizadas por cada um.

Centros de Memória

Os Centros de Memória são núcleos sediados nos *campi* e se ocupam da preservação da memória tanto institucional quanto dos grupos sociais que formam os territórios em que estão inseridos, incentivando a utilização de metodologias participativas na organização, preservação e divulgação do acervo. Em 2024, havia 11 Centros de Memória em funcionamento.

Núcleos de Arte, Cultura e Educação (NASCE)

Os Núcleos de Artes, Cultura e Educação (NASCE) têm por objetivo realizar e estimular a produção cultural, bem como orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais em sua unidade do IFF. Atualmente há 8 NASCE em funcionamento.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

Os NEABI são espaços responsáveis por apoiar a implementação das leis



Coordenadores e bolsistas do NASCE - XVI Mostra de Extensão IFF-UF-UENF-UFRRJ

Acervo pessoal



Coordenadores e bolsistas dos NEABI durante a XVI Mostra de Extensão IFF-UF-UENF-UFRRJ

Acervo pessoal

10.639/2003 e 11.645/2008 nos *campi* do Instituto Federal Fluminense. Têm como foco o acompanhamento, estudo e desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais. Estão, dentre suas possíveis ações, a oferta de cursos de pós-graduação e de formação inicial e continuada (FIC) em educação das relações étnico-raciais para servidores e educadores de outras instituições; a pesquisa e a elaboração de materiais de referência para uso em sala de aula e o desenvolvimento de ações afirmativas em prol de grupos sociais formados a partir da diáspora africana e/ou de ascendência indígena. Atualmente há 11 NEABI em funcionamento.

Núcleos de Estudos sobre Gênero e Diversidade (NUGEDIS)

Os NUGEDIS têm por objetivo constituir num lócus de articulação e realização de estudos sobre gênero e de ações que promovam a igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre os gêneros. Atualmente existem 11 NUGEDIS em funcionamento.

Aline dos Santos Portilho

Coord. de Políticas Culturais e Diversidade
Editora Associada do Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense

Acervo pessoal



Apresentação do Centro de Memória do campus São João da Barra XVI Mostra de Extensão IFF-UF-UENF-UFRRJ



AS EQUIPES COMPETITIVAS DE BASE TECNOLÓGICA DO IFF: COMPETIÇÕES QUE INTEGRAM APRENDIZADO PRÁTICO, TRABALHO EM EQUIPE E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

As equipes competitivas do Instituto Federal Fluminense (IFF) têm se consolidado como espaços essenciais para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Com a participação de estudantes de diferentes *campi* e áreas de formação, essas iniciativas oferecem uma experiência que vai além do ensino tradicional, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e as demandas do mundo contemporâneo.

Essas competições proporcionam aos discentes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em

projetos práticos, com o objetivo de se engajar em competições nacionais e internacionais focadas em tecnologia, inovação e empreendedorismo, com um forte componente educacional. Ao longo desse processo, os alunos aprofundam suas competências nas mais diversas áreas, aprimorando-se para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente.

Além de servir como uma vitrine para os talentos dos estudantes, as competições também são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe,

gestão de projetos e resolução de problemas. As atividades permitem a aplicação de conceitos teóricos, promovendo o crescimento de competências técnicas e socioemocionais que são cada vez mais valorizadas nas futuras carreiras dos alunos.

Os projetos desenvolvidos pelas equipes abrangem áreas como:

- Robótica
- Automobilismo
- Engenharias e Tecnologia
- Astronomia e Astronáutica
- Sustentabilidade
- Nautidesign

Acervo pessoal



Equipe SJBots na Rio Innovation Week

Acervo pessoal



Summit - Nacional de Robótica

Allysson Rodrigues Teixeira Tavares
Diretor de Formação Profissional
Editor Associado do Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense



Desafio Solar Brasil Etapa Búzios



Equipe Goytaborgs

Acervo pessoal

Acervo pessoal



REFERÊNCIAS

PAG. 15 - REDE SABORES & SAÚDE: AMPLIANDO E CONSOLIDANDO A AGROECOLOGIA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO NOROESTE FLUMINENSE

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **United Nations decade of family farming 2019-2028: global action plan**. Rome: Organization, 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca4672en/ca4672en.pdf>. Acesso em: 2024.

VALADARES, Alexandre Arbex; ALVES, Fábio; GALIZA, Marcelo. **O crescimento do uso de agrotóxicos: uma análise descritiva dos resultados do Censo Agropecuário de 2017**. Nota Técnica n. 65. [Brasília, DF]: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA; 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9947>. Acesso em: 2024.

PAG. 18 - PROGRAMA CARAVANA DAS CIÊNCIAS: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E ENSINO DE CIÊNCIAS NA PRAÇA

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 2022.

PAG. 19 - PROGRAMA DE EXTENSÃO – COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO DA REGIÃO DOS LAGOS: TERRA, RENDA, EDUCAÇÃO E TRABALHO

INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Territórios quilombolas. **ITERJ**, Rio de Janeiro, 14 dez. 2020. Disponível em: https://www.iterj.rj.gov.br/iterj_site/quilombolas. Acesso em: 31 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022**. Campos dos Goytacazes: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/o-iffuminense/desenvolvimento-institucional/planejamentoinstitucional/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2018-2022-com-resolucaomenor.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Programa de extensão (Resolução nº 27/2020)**. Campos dos Goytacazes: IFF, 2020. Acesso em: 1 set. 2024.

PAG. 28 - APOIO, SUPERVISÃO E CONTROLE ESTATÍSTICO DO CURSO FIC ELETRICISTA PREDIAL DE BAIXA TENSÃO: DEGASE - CAMPOS DOS GOYTACAZES - PDO *CAMPUS* CAMPOS CENTRO

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 2024

PAG. 32 - INTEGRANDO FRONTEIRAS: INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA – NO IFFLUMINENSE E NO BRASIL

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A. *et al.* **The European higher education area**. Cham: Springer International Publishing, 2015. p. 59-72. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0>. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em: 29 dez. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **CAPES. Programas, Projetos e Ações 2023**. Brasília, ago. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-aco-es/internacionalizacao/programas-projetos-e-aco-es/programas-projetos-e-aco-es-2023>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **MEC lança parâmetros e aplicativo para promover a Internacionalização na Educação Básica brasileira**. Brasília, jul. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/mec-lanca-parametros-e-aplicativo-para-promover-a-internacionalizacao-na-educacao-basica-brasileira>. Acesso em: 27 mar. 2023.



REFERÊNCIAS

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Internacionalização como chave para o desenvolvimento da Rede Federal**. Brasília, 4 jan. 2023. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/comunicacao/gerais/internacionalizacao-como-chave-para-o-desenvolvimento-da-rede-federal>. Acesso em: 28 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IFFLUMINENSE). Conselho Superior. **Resolução Nº 143, de 30 de junho de 2023**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - do Instituto Federal Fluminense, vigência de 2023.2 a 2028.1. Disponível em: <https://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2023/resolucao-74>. Acesso em: 29 set. 2023a.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IFFLUMINENSE). Conselho Superior. **Resolução Consup/IFFLU nº 146, de 24 de julho de 2023**. Aprova a Política de Internacionalização do Instituto Federal Fluminense. Disponível em: <https://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2023/resolucao-83>. Acesso em: 29 set. 2023b.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KNIGHT, J. Updating the Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PAG. 37 - O ENSINO DE TEORIA MUSICAL NO CONTEXTO DE UMA BANDA DE MÚSICA ESCOLAR: O PROJETO PRÁTICAS COLETIVAS MÚSICAIS NO C. E. BENTA PEREIRA

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p.

PAG. 40 - PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM TRILHAS

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2004.

MARINHO, Alcyane. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219010>. Acesso em: 2024.

PAG. 42 - NEABI — IFF ITABORAÍ

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 ago. 2024.



PAPEL Supremo 250 g/m², com laminação fosca (capa)
Papel couché 90 g/m² (miolo)

TIPOLOGIA Bebas Neue
Open Sans SemiCondensed

FORMATO 21 x 28 cm

TIRAGEM 600

IMPRESSÃO RB Flexo LTDA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

